



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

**MAURITÂNIA GOMES NASCIMENTO**

**O ENSINO DE TECNOLOGIA NAS ESCOLAS DE BIBLIOTECONOMIA:** uma análise  
do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão

SÃO LUÍS

2022

**MAURITÂNIA GOMES NASCIMENTO**

**O ENSINO DE TECNOLOGIA NAS ESCOLAS DE BIBLIOTECONOMIA:** uma análise  
do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão

Monografia apresentada à coordenação do Curso de  
Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão  
como requisito para obtenção do título de Bacharel em  
Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Ma. Maria Cléa Nunes.

SÃO LUÍS

2022

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Nascimento, Mauritânia Gomes.

O ensino de tecnologia nos cursos de Biblioteconomia : uma análise do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão / Mauritânia Gomes Nascimento. - 2022.

60 p.

Orientadora: Maria Cléa Nunes.

Monografia (Graduação) - Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2022.

1. Biblioteconomia. 2. Ensino de Tecnologia. 3. Projeto Pedagógico de Curso. 4 Universidade Federal do Maranhão I. Nunes, Maria Cléa. II. Título.

CDU - 02:378

CDD - 020.378199

**MAURITÂNIA GOMES NASCIMENTO**

**O ENSINO DE TECNOLOGIA NAS ESCOLAS DE BIBLIOTECONOMIA:** uma análise  
do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão

Monografia apresentada à coordenação do Curso de  
Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão  
como requisito para obtenção do título de Bacharel em  
Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Ma. Maria Cléa Nunes.

Aprovada em: \_\_ / \_\_ / \_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

**Profa. Ma. Maria Cléa Nunes**  
**Orientadora**  
**Mestra em Educação**  
**Departamento de Biblioteconomia- UFMA**

---

**Profa. Dra. Silvana Maria de Jesus Vetter**  
**Doutora em Ciência da Informação**  
**Departamento de Biblioteconomia - UFMA**

---

**Prof. Dr. Roosevelt Silva Lins**  
**Doutor em Informática na Educação**  
**Departamento de Biblioteconomia - UFMA**

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, que sempre me abençoou, mesmo que eu não percebesse, desde a bênção da vida. Agradeço a Universidade Federal do Maranhão, minha segunda casa durante a graduação, e a todos os profissionais que a mantêm. Ao Programa de Ensino Tutorial e ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica que me incentivaram a ser pesquisadora e me apaixonar pela pesquisa científica.

Agradeço a toda a minha família, em especial a minha mãe, irmã e irmão, por me darem apoio, cada um do seu jeito, não só a escrita desse trabalho, mas a minha vida em geral. Tatiana, Mariana e Davih, vocês três sempre foram perfeitos em minha vida e sou grata por isso. À minha família de dois, de escolha própria, obrigada por todo o apoio emocional e puxadas de orelha, Hilton, sinto que se você não existisse em minha vida, precisaria ser inventado. Agradeço a Mário, por sempre se disponibilizar a me ouvir e ajudar na escrita deste trabalho. A todos os meus amigos da universidade, futuros companheiros de profissão, em especial a João Pedro, que sempre me disse o que eu precisava ouvir, mas ignorava. Às minhas amigas que aceitaram todo o meu sumiço e se alegraram em cada conquista minha, sou grata por tudo isso, principalmente por vocês terem saído do whatsapp para minha vida. À uma amiga especial da família, Anízia Nascimento, que, mesmo sem saber, me inspirou a entrar neste curso e me encontrar como bibliotecária e sempre se disponibilizou para o que eu precisasse.

Agradeço a todo o corpo docente da universidade, por todos os ensinamentos, puxões de orelha e apoio. Em especial a Glória Alencar, a nossa Glorinha, que acompanhou minha trajetória acadêmica desde o início, nem o materialismo dialético é tão certo quanto minha gratidão por você ter sido minha tutora; à minha orientadora, excelentíssima professora Cléa Nunes, por todos os ensinamentos, apoio e disponibilidade, obrigada por tudo; às professoras Silvana Vetter e Raimunda Ribeiro, por sempre torcerem por mim e me prestarem todo o apoio necessário nos meus momentos onde mais necessitei disso, ouvir de vocês que estavam ao meu lado e que tudo daria certo foi essencial; ao professor Roosevelt Lins por todo o companheirismo e auxílio na escolha do tema e o desejo pela área da Tecnologia; e a professora Dirlene Barros, por ter seu jeito especial de ter me inspirado a não desistir do curso e pela sua voz na minha cabeça que, a cada cansaço ou procrastinação, aparecia dizendo “deixe para dormir quando morrer”.

*“Mesmo sem um dom, mesmo sem um talento  
Eu posso ser bom com muito treinamento  
Para provar minha teoria vou até o final  
O trabalho duro vence o dom natural.”  
Rock Lee - Kishimoto*

## RESUMO

Estudo sobre o ensino de tecnologia para os alunos de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão. Objetiva compreender acerca da história do ensino da Biblioteconomia, do Projeto Pedagógico de Curso e investigar como se dá o ensino de tecnologia na UFMA sob a perspectiva dos alunos. Discute acerca do ensino da Biblioteconomia e sua constante atualização de acordo com as necessidades do mundo do trabalho e da sociedade em geral. Aborda sobre a relevância da institucionalização do ensino com base no projeto pedagógico de curso na graduação, bem como, a formação aperfeiçoada de futuros bibliotecários, por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação durante a graduação e do reflexo desta para excelência no desempenho da profissão. Utiliza como metodologia a pesquisa bibliográfica para a base teórica da pesquisa, à luz dos autores Castro (2000), Bottentuit e Castro (2000), Pimentel (1990), Souza (1990) e Bueno e Messias (2013), além da pesquisa documental realizada junto aos projetos pedagógicos das escolas de Biblioteconomia brasileiras, e a pesquisa de campo, tendo o questionário como instrumento norteador, para mensurar a satisfação dos alunos da UFMA diante do conteúdo das disciplinas de tecnologia que vos são ofertadas. Discorre sobre o atual projeto pedagógico do curso de Biblioteconomia da UFMA, suas disciplinas na área de tecnologia para a formação de bibliotecários, conteúdos e carga horária. Expõe a opinião dos alunos acerca do conteúdo ofertado nas disciplinas e com a formação acadêmica em geral. Apresenta como resultado que a maioria dos alunos participantes da pesquisa considera o conteúdo aprendido nas disciplinas não satisfatório em relação à área de tecnologia exigida no mundo do trabalho ao bibliotecário. Conclui que é imprescindível que o curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão siga trazendo melhorias para o ensino e formação de bibliotecários com a contribuição do novo projeto político pedagógico de curso, em processo de reestruturação, na perspectiva que inclua atualizações acerca de disciplinas da área de tecnologia. Sugere como estudo futuro ampliar o números de sujeitos na pesquisa, incluindo os professores para comparar a opinião de professores e alunos diante do objetivo da pesquisa. Espera ampliar a pesquisa como um estudo e formação futura, com a expansão da área de pesquisa para o cenário nacional

Palavras-chave: Biblioteconomia; Ensino de Tecnologia; Projeto Pedagógico de Curso; Universidade Federal do Maranhão.

## ABSTRACT

Study the teach of technology to Librarianship students at the Federal University of Maranhão. It aims to understand about the history of Librarianship teaching, the Pedagogical Course Project and investigate how technology teaching takes place at UFMA from the students perspective. Discusses about the teaching of Librarianship and its constant updating according to the needs of the world of work and society in general. It addresses the relevance of the institutionalization of teaching based on the pedagogical project of the undergraduate course, as well as the improved training of future librarians, through Information and Communication Technologies during graduation and its reflection for excellence in the performance of the profession. It uses as a methodology the bibliographic research for the theoretical basis of the research, in the light of the authors Castro (2000), Bottentuit and Castro (2000), Pimentel (1990), Souza (1990) and Bueno and Messias (2013). In addition to the documental research carried out with the pedagogical projects of Brazilian Librarianship schools and field research, using the questionnaire as a guiding instrument, to measure the satisfaction of UFMA students with the content of the technology disciplines that are offered. Discusses the current pedagogical project of the Librarianship course at UFMA, its subjects in the area of technology for the training of librarians, contents and workload. It exposes the students opinion about the content offered in the disciplines and academic training in general. It presents as a result that most of the students participating in the research, consider the content learned in the disciplines unsatisfactory, in relation to the area of technology required in the world of work for the librarian. Improvements for the teaching and training of librarians with the contribution of the new political pedagogical course project, in the process of restructuring, in the perspective that includes updates about disciplines in the area of technology. It suggests as a future study to expand the number of subjects in the research, including teachers to compare the opinion of teachers and students in the face of the research objective. It hopes to expand the research as a study and future training, with the expansion of the research area to the national scenario.

Keywords: Librarianship; Technology Teaching; Course Pedagogical Project; Federal University of Maranhao.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1	- Fases da Biblioteconomia no Brasil	15
Quadro 2	- Disciplinas ministradas nas primeiras escolas de Biblioteconomia	19
Quadro 3	- Pioneiras do primeiro momento da Biblioteconomia Maranhense	22
Quadro 4	- Pioneiras do segundo momento da Biblioteconomia Maranhense com atuação na FUN	23
Quadro 5	- Currículos da Biblioteconomia - UFMA	25
Quadro 6	- Respostas da pesquisa de campo por semestre	38
Imagem 1	- Exemplo de fórmula da média ponderada	39
Quadro 7	- Disciplinas do Curso por eixos e semestre	41
Gráfico 1	- Disciplinas da Biblioteconomia/UFMA por área	44
Gráfico 2	- Quantidade de alunos que cursaram as disciplinas	46
Gráfico 3	- Avaliação da disciplina Elementos de Informática	47
Gráfico 4	- Avaliação da disciplina Técnicas de Gerenciamento da Informação	48
Gráfico 5	- Avaliação da disciplina Automação de Unidades de Informação	49
Gráfico 6	- Avaliação do currículo da Biblioteconomia de forma geral	50
Gráfico 7	- Satisfação dos alunos de Biblioteconomia com a área de tecnologia	51

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEDB	Associação Brasileira de Escolas de Biblioteconomia e Documentação
BDTD	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
BPBL	Biblioteca Pública Benedito Leite
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CH	Carga Horária
CEFET	Centro Federal de Ensino Tecnológico
DA	Diretório Acadêmico
IBBD	Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação
IES	Instituições de Ensino Superior
IFMA	Instituto Federal do Maranhão
FUM	Fundação Universitária do Maranhão
GED	Gerenciamento Eletrônico de Documentos
LAI	Lei de Acesso à Informação
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
SGB	Sistemas de Gerenciamento de Bibliotecas
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>O ENSINO DA BIBLIOTECONOMIA: estudos preliminares</b>	<b>14</b>
<b>2.1</b>	<b>História da Biblioteconomia no Brasil</b>	<b>14</b>
<b>2.2</b>	<b>História do Ensino da Biblioteconomia no Brasil</b>	<b>18</b>
<b>2.3</b>	<b>Biblioteconomia maranhense em cena</b>	<b>21</b>
<b>2.4</b>	<b>Projeto Político Pedagógico de Curso</b>	<b>25</b>
<b>3</b>	<b>O ENSINO DE TECNOLOGIA NOS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA</b>	<b>29</b>
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>35</b>
<b>5</b>	<b>O ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA NO MARANHÃO: a área de tecnologia em foco</b>	<b>41</b>
<b>5.1</b>	<b>Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia da UFMA</b>	<b>41</b>
<b>5.2</b>	<b>Análise dos dados da pesquisa de campo</b>	<b>45</b>
<b>6</b>	<b>CONCLUSÃO</b>	<b>52</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>54</b>
	<b>APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS</b>	<b>58</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A escolha do tema deu-se através de uma pesquisa realizada enquanto voluntária da pesquisa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) durante a pesquisa do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) que buscava analisar o ensino da Biblioteconomia no Brasil, a partir dos projetos pedagógicos dos cursos em escolas no país, com vistas a verificar se estes estão, de fato, acompanhando as transformações no mundo do trabalho. Enquanto responsável pela pesquisa documental, pôde-se fazer a análise dos currículos das escolas de Biblioteconomia e verificou-se que as disciplinas da área de tecnologia eram minoria dentro da maioria dos cursos e partiu-se desse problema principal.

Desse modo, a intenção inicial era realizar uma pesquisa quantitativa de todos os currículos do cenário nacional, entretanto, durante o desenvolvimento da pesquisa, optou-se por delimitar o estudo para o local com maior convívio direto e por sentir a necessidade dessa área durante a formação na universidade. Como a área de tecnologia vem crescendo, percebe-se a necessidade de inseri-la na formação do bibliotecário.

A sociedade é afetada por transformações constantes, seja do ponto de vista científico, humano, político ou social. Essas alterações levam o ser humano a se adaptar e aperfeiçoar suas técnicas para os novos desafios. Dessa maneira, isso se aplica a todo um contexto social a partir do momento em que o homem começa a viver em sociedade e passa a desenvolver técnicas e habilidades para melhorar as suas práticas e métodos de trabalho, visando uma melhoria na qualidade de vida, poupando tempo e esforço à medida em que suas tecnologias evoluem.

Nessa perspectiva, a Biblioteconomia, enquanto ciência, também acompanha tais alterações e modernizações tecnológicas, a fim de progredir com a sociedade. Um grande exemplo disso são os cursos da área de Biblioteconomia, que tem se espalhado pelo país, formando cada vez mais bibliotecárias e bibliotecários, aptos a exercer o papel de profissionais da informação.

Diante disso, pode-se perceber que a evolução das disciplinas no curso vem ajudando a formar profissionais preparados para este universo das novas tecnologias. Essa mudança dá-se, pois, ao longo da história da humanidade, o bibliotecário sempre assumiu um papel de suma importância no processo de organização e disseminação da informação e do conhecimento.

No cenário da Biblioteconomia, o avanço das tecnologias de informação vem remodelando os métodos de ensino devido a grande quantidade de inovação no campo de

atuação dos bibliotecários e bibliotecárias. Com o passar dos anos, a inovação das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) refletiu em um grande impacto, principalmente, na área da Ciência da Informação e no processo de formação do bibliotecário. Essas transformações fazem com que o profissional da informação esteja em constante aprendizado para que possa estar preparado para o mundo do trabalho e atender as necessidades da sociedade.

A história do ensino de Biblioteconomia é marcada por diversas modificações, todavia, sempre esteve ligado às necessidades informacionais de cada época, desde a sua criação até os dias atuais. Apesar da Ciência da Informação ter surgido no contexto pós-guerra, para organizar a explosão informacional que os conhecimentos gerados pelo confronto (VIEIRA; ARDIGO, 2015), a profissão hoje em dia tem um caráter mais científico e centrado no usuário, apresentando um viés mais humanístico.

Paralelamente, a sociedade tem passado por diversas alterações, principalmente no século XXI, em que as TICs vêm sendo atualizadas e cada vez mais inseridas no dia a dia do povo brasileiro (WARSCHAUER, 2006). Entretanto, é importante ressaltar que a globalização não alcançou a todos, uma vez que grande parte da população, sobretudo os menos favorecidos, não têm acesso a tais tecnologias. Dados do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC) revelam que, em 2020, 16,8% dos domicílios brasileiros ainda não possuíam acesso à internet e 54,6% não tinham acesso ao computador (CETIC, 2020).

Desta forma, o bibliotecário, enquanto profissional responsável pela disseminação da informação, precisa estar disposto e preparado para garantir o acesso à informação de forma universalizada. Para assegurar a excelência do futuro profissional da Biblioteconomia, faz-se necessário uma formação capaz de proporcionar aos bibliotecários as habilidades necessárias para que possam atuar em diversos meios, de acordo com o que tem sido exigido no mundo do trabalho.

Desse modo, surge o seguinte questionamento: as escolas de Biblioteconomia do Brasil têm conseguido oferecer ensino de tecnologia satisfatório aos futuros bibliotecários para garantir que estes possam responder às demandas informacionais da sociedade com excelência?

É neste sentido que a presente pesquisa tem como objetivo geral investigar o ensino de tecnologia no curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) a partir da perspectiva dos alunos. E, como objetivos específicos, compreender a história da

Biblioteconomia e seu ensino no Brasil e no Maranhão; compreender a relevância do currículo e do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) para a área; compreender como as Tecnologias são concebidas e inseridas como conteúdos no currículo e analisar as perspectivas dos alunos em relação às tecnologias de informação no curso de Biblioteconomia da UFMA.

Inicialmente, o estudo buscava investigar todas as escolas de Biblioteconomia do Brasil, entretanto, ao identificar todas as escolas brasileiras, percebeu-se o quão vasto se apresentava o objeto de pesquisa. Em seguida, foi escolhida uma escola de cada região como foco da investigação, entretanto, na aplicação da pesquisa de campo, houve dificuldade em coletar respostas do questionário. Então, foi decidido delimitar a análise ao contexto estadual, no curso de Biblioteconomia da UFMA, pela maior viabilidade de captação dos dados.

O trabalho inicia com a revisão de literatura acerca da história da Biblioteconomia e seu ensino no contexto brasileiro e maranhense, assim como os currículos de Biblioteconomia e dos Projetos Pedagógicos de Curso, a fim de compreender o contexto histórico da formação do bibliotecário. Em seguida, abordou-se o ensino da tecnologia na Biblioteconomia, sua importância e aplicação, bem como a justificativa para a necessidade de modernizar e incrementar o ensino de Biblioteconomia no Maranhão.

Posteriormente, tem-se os resultados e discussões da pesquisa documental e de campo, respectivamente, na forma de análise, onde conclui-se que a maior parte dos alunos não considera os conteúdos abordados no curso de Biblioteconomia como satisfatórios, diante do que o mundo do trabalho exige, no que diz respeito às disciplinas da área de tecnologia, deixando, portanto, claro a necessidade de uma atualização no PPC de Biblioteconomia da UFMA.

## **2 O ENSINO DA BIBLIOTECONOMIA: estudos preliminares**

Para analisar o ensino da Biblioteconomia no Brasil, faz-se necessário compreender a história da Biblioteconomia brasileira e as dimensões educativas que a cercam. Desse modo, para entender o contexto do ensino da profissão no Maranhão, iniciou-se a pesquisa sobre a história da Biblioteconomia no Brasil e em como surge a demanda da profissão e seu ensino dentro da sociedade.

### **2.1 História da Biblioteconomia no Brasil**

No ano de 2000, César Castro, então professor do Departamento de Biblioteconomia da UFMA, publicou um livro que objetivava verificar a literatura acerca da história da profissão do bibliotecário. Pelo seu pioneirismo e protagonismo no assunto, esta seção se baseia, principalmente, em suas publicações sobre a história da Biblioteconomia no Brasil e no mundo, investigadas pelo autor a partir das publicações da imprensa periódica da época. Além disso, outra publicação de Castro, em parceria com Aldinar Bottentuit (2000), intitulada Movimento Fundador da Biblioteconomia no Maranhão, em seu primeiro capítulo, faz uma retrospectiva sobre a história e ensino da Biblioteconomia no Brasil e no mundo, contribuindo para a reflexão aqui trazida.

A história do ensino das práticas bibliotecárias é fortemente influenciada pelo acesso à informação, desde o surgimento da sociedade até sua chegada no Brasil. Castro e Bottentuit (2000), refletem que a humanidade, enquanto ser social e político, buscou diferentes sistemas de comunicação para transmitir informações, ideias e experiências, de acordo com a conjuntura em que se encontrava, ainda que de forma rudimentar.

Entretanto, após o surgimento da linguagem escrita, o homem passou a buscar “[...] registrar, fixar e conservar seus conhecimentos e seus saberes nos mais diversos suportes, em épocas e lugares diferentes.” (BOTTENTUIT; CASTRO, 2000, p. 23). E foi por meio desse desejo, pelo conhecimento registrado, que surgiu a Biblioteconomia, para organizar a informação, ainda que de forma arcaica, com técnicas que correspondiam àquela realidade, mesmo que hoje sejam consideradas obsoletas.

Dentre as diversas publicações sobre como as bibliotecas surgiram, destacam-se Ferro e Milanesi. Ferro (1980, p. 2) discute que as bibliotecas “[...] surgiram há 5 mil anos, condições sociais básicas eram guarda, conservação e organização de documentos, ainda que de forma bastante rudimentar.”. Nesse mesmo sentido, Milanesi (1986, p. 16) reflete que “[...] a história da biblioteca é a história do registro da informação, sendo impossível destacada de um contexto amplo: a própria história do homem.”. Portanto, percebe-se que a

Biblioteconomia perpassa a história da humanidade, ainda que a população não soubesse disso.

Bottentuit e Castro (2000) destacam diversos momentos e eventos que marcam a história das bibliotecas pelo mundo, como o surgimento e destruição da Biblioteca de Alexandria; as bibliotecas medievais, com os monges copistas; a invenção da imprensa por Gutemberg, atualizando a comunicação impressa; a biblioteca moderna, através das “[...] modificações sociais, culturais, políticas e econômicas.” (BOTTENTUIT; CASTRO, 2000, p. 27); e as bibliotecas chamadas pelos autores de contemporâneas.

Nesse sentido, Targino (1984) discute que a expansão da concepção de biblioteca incorporou elementos ao passo que o conhecimento ia sendo democratizado. A autora revela que, nesse momento, surgem as bibliotecas universitárias, nacionais e públicas, para acompanhar a socialização e especialização que acontecia na sociedade. Nesse mesmo sentido, Bottentuit e Castro (2000, p. 27) concluem que “[...] as bibliotecas no decorrer dos séculos foram adotando posturas específicas e condizentes com cada era da história da cultura humana.”.

Considerando o contexto, a Biblioteconomia identifica a necessidade de capacitar profissionais para desempenhar os serviços bibliotecários de forma eficiente. Nascimento e Martins (2017) refletem que a Biblioteconomia surge neste sentido, para consolidar a biblioteca, enquanto instituição, e aperfeiçoá-las como organização responsável pela informação. Então surgem, em âmbito internacional, os cursos de formação para bibliotecários. De acordo com Souza (1990), em 1821 foi fundada a *École Nationale de Chartes de Paris* e, em 1887, no *Columbia College*, em Nova York, criada por Melvil Dewey.

No Brasil, o cenário para o ensino da Biblioteconomia foi a Fundação Biblioteca Nacional, localizada no Rio de Janeiro. Para melhor compreensão da trajetória do ensino da Biblioteconomia no Brasil, Castro (2000, p. 29) apresenta a Biblioteconomia brasileira em 5 fases, de acordo com os marcos históricos relacionados a cada uma dessas fases, conforme o Quadro 1.

Quadro 1 - Fases da Biblioteconomia no Brasil (continua)

Fase e ano	Destaque histórico
1ª fase 1879-1928	Início do ensino da Biblioteconomia na Biblioteca Nacional, sob influência francesa.
2ª fase 1929-1939	Predominância do modelo de ensino americano e criação dos primeiros cursos: Mackenzie College e Curso de Biblioteconomia da Prefeitura de São Paulo.

Fonte: Adaptado de Castro (2000)



Quadro 1 - Fases da Biblioteconomia no Brasil (continuação)

Fase e ano	Destaque histórico
3ª fase 1940-1961	Consolidação do modelo americano e expansão do número de escolas e cursos de Biblioteconomia pelo Brasil.
4ª fase 1962-1969	Estabelecimento do 1º currículo mínimo e regulamentação da profissão, com base na Lei nº 4084/1962
5ª fase 1970-1995	Crescimento dos cursos de pós graduação para a área de Biblioteconomia

Fonte: Adaptado de Castro (2000)

Edson Nery da Fonseca (1979) apresentou a criação dos cursos de Biblioteconomia no Brasil entre 1942 e 1969, com a criação de 18 cursos no intervalo de 27 anos. Ou seja, aproximadamente uma nova escola a cada um ano e meio. Castro (2000, p. 29) ainda destaca as décadas de 50 e 60 do século XX como as mais relevantes no que diz respeito à "[...] conquista profissional, uniformização dos conteúdos escolares, criação e ampliação de escolas e cursos."

Bottentuit e Castro destacam a década de 40 do século XX como importante para o desenvolvimento da Biblioteconomia brasileira. Os autores revelam que, nessa época houve

[...] proliferação de cursos pelo país inteiro. Percebe-se também a crescente preocupação da casa biblioteca em se congregar e se socializar para discutir criticamente questões relacionadas ao seu contexto biblioteconômico, até porque para o conhecimento arejar a, circular entre os pares, era necessário incentivar o embate teórico. (BOTTENTUIT; CASTRO, 2000, p. 37).

Além disso, informam ainda, que os eventos da área eram de extrema importância, pois era onde discutiam questões relacionadas a melhora da profissão. Esses eventos, que acontecem até a atualidade, seguem sendo espaços em que alunos e profissionais discutem demandas relacionadas às bibliotecas, bibliotecários e à prática da profissão, sempre com o objetivo de trazer melhorias para o fazer bibliotecário na região em que atuam.

Cavalcanti (1957), apontava o caminho que deveria ser percorrido e as mudanças que deveriam ser feitas para aperfeiçoar a profissão, revelando que:

Ontem, uma cultura geral sólida fazia o bibliotecário; hoje, são conhecimentos técnicos que o tornam insubstituíveis em seu campo de atuação. **Os novos rumores da bibliografia, causa principal desta evolução, exigem do profissional continuar a atualização.** Os conceitos atuais de referência, bibliografia e documentação, são os verdadeiros alicerces da Biblioteconomia moderna. (CAVALCANTI, 1957, p. 328, grifo nosso).

É importante ressaltar que Cavalcanti, ainda que há mais de meio século, refletia acerca da importância de manter a formação do bibliotecário de acordo com as tendências

exigidas pelo mundo do trabalho e pela necessidade que a população tenha do acesso à informação.

Atualmente, o ensino da Biblioteconomia está em todo território nacional. Nascimento e Martins (2017) elaboraram uma pesquisa com todos os cursos de Biblioteconomia do Brasil, e contabilizaram 50 cursos no Brasil, sendo que destes, 47 estão em atividade.

A criação do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), hoje denominado de Instituto Brasileiro de Informação, Ciência e Tecnologia (IBICT), também foi crucial para a evolução desse processo no Brasil. De acordo com Castro (2000), o IBBB, controlava e disseminava informações e pesquisas produzidas pelos cientistas brasileiros e serviu para abrir o debate sobre os limites da profissão do bibliotecário, trazendo à tona o discurso sobre a Ciência da Informação e da Documentação. Com o apoio da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), o então IBBB criou cursos de especialização na área, que atendia tanto aos profissionais bibliotecários, quanto de outras profissões.

Ainda de acordo com Bottentuit e Castro (2000, p. 38), em 1968, o então IBBB realizou “[...] um seminário de informática em que analistas e bibliotecários apresentam suas experiências com adoção de novos métodos automáticos aplicados a documentação.”. Novamente é trazida a importância da reflexão acerca da visão de futuro que os bibliotecários da época possuíam, pois, há mais de 50 anos, já era discutida a automatização de bibliotecas, questão que é discutida até os dias atuais.

Nesse mesmo sentido, Castro (2000, p. 30) argumenta que, a partir dos anos 2000, seriam pesquisadas novas abordagens teóricas para reforçar o “[...] uso de tecnologias modernas para armazenamento, recuperação e transferência de informações por meio de redes e sistemas nacionais e internacionais.”. Esse conceito reforça a importância de estudar as tecnologias para facilitar e apoiar os serviços bibliotecários, possibilitando o aperfeiçoamento do acesso à informação. Entretanto, para a compreensão da Biblioteconomia, é necessário conhecer a história do ensino da profissão e os meios que levaram a formação desse profissional para cumprir o papel de mediador e transformador da informação.

Em conformidade, Nascimento e Martins (2017) refletem que a Biblioteconomia foi formada e moldada de acordo com as necessidades que cada época exigia, e cada ambiente no qual a escola de Biblioteconomia ia sendo implantada. As autoras reforçam que:

Sua trajetória histórica mostra o quanto a área tem se empenhado no aperfeiçoamento da profissão e isso reflete nas inúmeras possibilidades que tem conquistado no mercado de trabalho e nas instituições de ensino superior, inclusive

com abertura de pós-graduações acadêmicas e profissionais, na área. (NASCIMENTO; MARTINS, 2017, p. 38).

A Biblioteconomia, enquanto ciência, no decorrer da sua trajetória, sempre revelou a preocupação de responder às demandas que a sociedade possuía e tal preocupação é vista até hoje, como exemplo a inserção das TICs na área. Entretanto, a compreensão da história do ensino da área revela-se importante para a formação de bibliotecários atuais e para o entendimento das suas limitações do ensino, além das possibilidades de solucionar os seus problemas atuais.

## 2.2 História do Ensino da Biblioteconomia no Brasil

O ensino da Biblioteconomia no Brasil surge para responder às demandas da sociedade em relação ao acesso à informação e a organização dessa informação em um espaço físico. A história do ensino foi marcada por quatro principais etapas, sendo elas:

- a) o surgimento do curso na Biblioteca Nacional e *Mackenzie College*;
- b) as diferenças educacionais entre os cursos de São Paulo e Rio de Janeiro;
- c) a padronização dos currículos;
- d) as Diretrizes curriculares e a autonomia trazida por elas.

De acordo com Fonseca (1979), a primeira biblioteca brasileira surgiu dentro de uma escola Jesuíta, na época do Brasil Colonial e o bibliotecário Antônio Gonçalves não possuía formação acadêmica, como há hoje para exercer a profissão.

É importante ressaltar que, naquela época, todo o acesso ao conhecimento era controlado pela igreja, em virtude da educação brasileira ter foco na catequização. Em razão disso, as bibliotecas eram limitadas e todo o conteúdo considerado laico era impróprio. De acordo com Almeida e Baptista (2013), essa situação favoreceu a criação da primeira biblioteca do país, na Bahia, no ano de 1568, ainda que de forma rudimentar.

Foi apenas em 11 de Julho de 1911 que o primeiro curso de Biblioteconomia surgiu, na Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro, sancionado pelo Decreto 8.835. Castro (2000) revela que os esforços do então diretor da Biblioteca Nacional corroboraram para o início do curso. Entretanto, a primeira turma iniciou as aulas apenas em 1915. O curso possuía forte influência da escola francesa *École de Chartes*, com características humanísticas e era voltado para os funcionários da própria Biblioteca Nacional.

O segundo curso de Biblioteconomia surgiu no ano de 1929 no *Mackenzie College*, com influência da escola americana *Columbia University*. Os estudantes recebiam um ensino mais tecnicista. O curso recebeu orientações da bibliotecária americana Dorothy Muriel

Gedds Gropp. Russo (1966) salienta que, na escola de São Paulo, foi criada uma Biblioteconomia inovadora, com laboratório prático e durabilidade de gerações.

O embate entre as escolas do Rio de Janeiro e São Paulo foi grande, uma vez que cada uma possuía um viés. De acordo com Castro (2000), a escola do Rio de Janeiro, com seu caráter humanístico, modificou seu currículo diversas vezes para adequar-se a americanização que ocorria no Brasil. Essa diferença entre as escolas e as suas evoluções podem ser vistas com mais clareza no quadro 2.

Quadro 2 - Disciplinas ministradas nas primeiras escolas de Biblioteconomia

Ano	Disciplinas da escola do Rio de Janeiro	Ano	Disciplinas da escola de São Paulo
1915	Bibliografia Paleografia e Diplomática Referência	1929	Organização de Bibliotecas Catalogação Classificação
1931	Bibliografia Paleografia e Diplomática História da Literatura Iconografia e Cartografia	1941	Organização de Bibliotecas Catalogação Classificação Bibliografia História do Livro
1944	Organização e Administração de Bibliotecas Catalogação Classificação Bibliografia e Referência História do Livro e das Bibliotecas História da Literatura Noções de Paleografia	1943	Organização de Bibliotecas Catalogação Classificação Bibliografia História do Livro Paleografia
1962	Técnica de Referência Bibliografia Geral Catalogação e Classificação Organização e Administração de Bibliotecas Organização e Técnicas de Documentação Literatura e Bibliografia Literária Introdução à cultura Histórica e Sociológica Paleografia Introdução à Cultura Filosófica e Artística	1960	Catalogação Classificação Bibliografia e Referência História do Livro Paleografia Organização e Administração de Bibliotecas Seleção de Livros Introdução à Cultura Artística Introdução à Cultura Filosófica Introdução às Ciências Sociais Documentação

Fonte: Adaptado de Castro (2000)

Os dois currículos passaram a se assemelhar a partir de 1940, entretanto, ainda de acordo com Castro (2000), ainda haviam diferenças entre as escolas na forma de ensinar e as práticas profissionais dos dois estados. Almeida (2012, p. 50) reforça isso quando revela que “[...] com o passar dos anos, tanto a prática como o ensino de Biblioteconomia foram deixando de lado o aspecto erudito e assimilando a vertente tecnicista dos Estados Unidos.”.

Foi apenas a partir do ano de 1962, com a Lei 4.084, que as disciplinas ministradas foram padronizadas com o Currículo Mínimo. Muller (1988) abordou que este currículo tinha os conteúdos divididos em duas partes: conteúdos culturais e humanísticos; e conteúdos técnicos. Entretanto, muitas escolas de Biblioteconomia da época não aprovaram o currículo e ele sofreu diversas mudanças. Essas discussões foram sintetizadas:

No decorrer dos anos, existiu a necessidade de atualização do currículo e em 1982 o Conselho Federal de Educação, em parceria com a Associação Brasileira de Escolas de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD) e professores de diversos cursos de Biblioteconomia, estabeleceu o 2º Currículo Mínimo de Biblioteconomia com matérias divididas em três grupos: matérias de fundamentação geral, matérias instrumentais e matérias de formação profissional. (ALMEIDA; BAPTISTA, 2013, p. 6).

A principal mudança analisada pelos autores foi os conteúdos das disciplinas, que deixavam de ser apenas técnicas desenvolvidas, e passavam a ser entendidas com os objetivos que as técnicas têm dentro do curso de Biblioteconomia.

Já na década de 90, com a criação da Lei 9.294/1996 foram estabelecidas as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que inclui todas as etapas do ensino, desde a educação infantil, ao ensino superior, com o objetivo de dar autonomia para as universidades. Entretanto, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Biblioteconomia foram estabelecidas apenas no ano de 2001, por meio do Parecer 492/2001 do Conselho Nacional de Educação da Câmara Superior. De acordo com Almeida e Baptista (2013, p. 8), o documento pôde definir os profissionais formados da área, e as competências e habilidades que os formandos deveriam possuir. Além disso, ainda de acordo com os autores, “[...] o parecer estabeleceu a importância dos estágios, atividades complementares, avaliação institucional e da estrutura do curso.”. Esse documento foi um marco para o ensino de Biblioteconomia no Brasil, uma vez que trouxe elementos novos a serem discutidos nas universidades e um foco maior no aluno enquanto futuro profissional da área.

Essas diretrizes proporcionaram uma natureza mais interdisciplinar e uma formação mais transformadora aos alunos, permitindo à sociedade que tenha um bibliotecário realmente capacitado para atendê-los. De acordo com Guimarães (2002), as Instituições de Ensino Superior (IES) poderiam ter mais liberdade e autonomia, desde que seguissem as diretrizes em suas próprias especificidades.

Entretanto, não são apenas as diretrizes que garantem a boa formação de profissionais na área da informação, pois isto depende da formação individual de cada indivíduo em particular e do ensino de cada IES. Almeida e Baptista (2013) revelam que

[...] é necessária atenção constante em especial de docentes e discentes da área, para que os cursos formem bibliotecários competentes nas atividades relacionadas à organização, tratamento, disseminação, promoção e acesso à informação, como também bibliotecários conscientes da profissão na sociedade. (ALMEIDA; BAPTISTA, 2013, p. 10.)

Em acréscimo ao trazido por Almeida e Baptista (2013), a formação de bibliotecárias e bibliotecários de excelência, não necessita apenas do suporte a docentes e discentes, mas sim de um documento de aporte de segurança para assegurar aos alunos o cumprimento das suas demandas educacionais. Esse documento é o Projeto Político Pedagógico de Curso, que, se bem elaborado e respeitado, traz subsídio aos professores quanto às suas aulas e ementas de disciplinas. Entretanto, é necessário conhecer o que é o PPC, e como ele é formado, antes de seguir na discussão de sua importância para a formação adequada de futuros bibliotecários.

### **2.3 Biblioteconomia maranhense em cena**

Para seguir na discussão acerca do PPC e do currículo na formação de bibliotecárias e bibliotecários maranhenses, é necessário que se conheça como se deu o desenvolvimento da Biblioteconomia enquanto ciência no Maranhão, através do que Bottentuit e Castro (2000) denominaram de movimento fundador, cujo estudo foi pioneiro em conhecer a perspectiva histórica do fazer bibliotecário e, por isso, o principal meio ao qual esta seção se baseia.

De acordo com Bottentuit e Castro (2000) a Biblioteconomia maranhense teve três principais momentos:

- a) a Biblioteca Pública do Estado e a Escola Técnica Federal do Maranhão;
- b) a Biblioteca Universitária da Fundação Universidade do Maranhão (FUM); e
- c) a criação do curso de Biblioteconomia.

A Biblioteca Pública Benedito Leite (BPBL), desde a sua criação em 1829 (CASTRO; SILVA; CASTELLANOS, 2011) foi considerada um local de disseminação da cultura envolvido na vida dos maranhenses e foi a pioneira na modernização do fazer bibliotecário no Maranhão, contando com a influência do escritor Josué Montello. De acordo com Bottentuit e Castro (2000), Montello estava à frente dos já citados cursos da Biblioteca Nacional e proporcionou a alguns maranhenses bolsas de estudo para cursar Biblioteconomia.

Os autores também revelam que, no início da década de 50 do século XX começou a educação em Biblioteconomia dos funcionários que já atuavam na biblioteca das Escolas do Ensino Federal do Brasil no Maranhão, hoje Instituto Federal do Maranhão (IFMA). A formação destes bibliotecários foi também através da concessão de bolsa de estudos na Biblioteca Nacional.

Nesse primeiro momento, sete mulheres foram formadas bibliotecárias entre 1945 e 1958, através do curso da Biblioteca Nacional, além de receberem treinamentos em serviços na BPBL e na Biblioteca Nacional. Os cursos e principais feitos das bibliotecárias podem ser analisados melhor no Quadro 3.

Quadro 3 - Pioneiras do primeiro momento da Biblioteconomia Maranhense

ANO DE FORMAÇÃO	NOME	CURSO OU TREINAMENTO	LOCAL DE TRABALHO	PRINCIPAIS MARCOS
1945	Maria de Lourdes Arozo Mendes	Curso da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro	Biblioteca Pública do Estado do Maranhão	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Nomeada pelo governador como diretora da BPBL;</li> <li>- Reorganizou o serviço;</li> <li>- Implantação da Classificação Decimal de Dewey;</li> <li>- Resgate da coleção de gravura de Artur Azevedo;</li> <li>- Reorganização da seção de encadernação;</li> <li>- Exposição de festejos natalinos;</li> <li>- Criação do Clube de Leitura;</li> <li>- Qualificação dos funcionários;</li> </ul>
1946	Aricéia Moreira Lima da Silva	Curso da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro	Biblioteca Pública do Estado	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Substituiu Maria de Lourdes como diretora da BPBL;</li> <li>- Contactou com a direção da Biblioteca Nacional, buscando atualização para os trabalhos bibliotecários na BPBL;</li> <li>- Buscou a mudança do prédio da BPBL para a atual localização;</li> <li>- Desenvolveu programas de treinamento para capacitar os funcionários;</li> <li>- Modernizou o espaço físico da biblioteca;</li> <li>- Dirigiu cursos de alfabetização noturna;</li> </ul>
1946	Maria do Socorro Serra Lima	Treinamento em Serviço na Biblioteca Pública do Estado	Biblioteca Pública do Estado	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Treinada por Maria de Lourdes e Aricéia;</li> <li>- A biblioteca era usada como refúgio cultural para poetas, jornalistas e escritores;</li> <li>- Reconhecida pelo Conselho Regional de Biblioteconomia como bibliotecária posteriormente;</li> </ul>

Fonte: Adaptado de Bottentuit e Castro (2000)

Essas sete bibliotecárias tiveram grande contribuição para a formação do fazer bibliotecário no Maranhão, sempre buscando especializar-se, que é o que o profissional bibliotecário deve ter sempre em mente. É importante ressaltar que tanto a BPBL e a biblioteca do IFMA permanecem sendo referência como bibliotecas do Maranhão.

Posterior a isso, tem-se o segundo momento da Biblioteconomia Maranhense, centrado em torno da Biblioteca Universitária da FUM, entre 1958 e 1969, com a criação do curso de

Biblioteconomia. Bottentuit e Castro (2000) discutem que, sendo uma biblioteca universitária, exigia bem mais capacitação dos profissionais que atuavam.

[...] sobre a importância de bibliotecas atuantes no meio universitário, teve a Biblioteconomia maranhense um grande impulso, que culminou, apesar de algumas resistências, com a criação do curso de Biblioteconomia em 1969, fato esse que, pela sua importância, determina o início do terceiro momento da Biblioteconomia no Maranhão. (BOTTENTUIT; CASTRO, 2000, p. 54).

No citado momento, a biblioteca universitária teve sete profissionais a sua frente como os principais nomes da época, o que pode ser melhor visualizado no quadro 4, ordenado pelo ano de ingresso na área.

Quadro 4 - Pioneiras do segundo momento da Biblioteconomia Maranhense com atuação na FUN (continua)

ANO DE INGRESSO	NOME	LOCAL DE TRABALHO	PRINCIPAIS MARCOS
1958	Maria de Jesus Medeiro Muniz	Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da FUM	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participou de um treinamento na PUC-RJ;</li> <li>- Organizou a biblioteca que trabalhava e a do SESC;</li> <li>- Providenciou o trabalho necessário para criação do Curso de Biblioteconomia na FUM e selecionou o quadro docente do curso;</li> <li>- Fez parte da primeira turma do curso;</li> <li>- Organizou uma biblioteca comunitária na cidade de Morros;</li> <li>- Orientou a pesquisa para alunos do curso de Filosofia</li> </ul>
1960	Aldecy Barbosa Lindoso	Biblioteca do SESC	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaborou o plano de trabalho da biblioteca;</li> <li>- Foi treinada por Maria de Jesus Braga;</li> <li>- Elaborou um catálogo da biblioteca do SESC;</li> <li>- Desenvolveu atividades de cunho artístico, lúdico e sócio-cultural;</li> <li>- Buscava diversos cursos e treinamentos para sempre especializar-se na profissão;</li> <li>- Organizou a <i>Feira do Livro Infantil</i> e o <i>Circo de Leitura</i>;</li> <li>- Fez parte da terceira turma do curso de Biblioteconomia da FUM;</li> </ul>
1964	Consuelo Lisboa Lima Ferreira	Faculdade de Odontologia e Farmácia de São Luís	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Formou-se no Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação;</li> <li>- Atuou na Biblioteca Central da UFMA e no Departamento de Biblioteconomia;</li> </ul>
1965	Lusimar Silva Ferreira	Biblioteca Central da UFMA	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Formou-se no Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação;</li> <li>- Foi bolsista da CAPES;</li> <li>- Publicou o livro “Centralização e descentralização de bibliotecas universitárias”;</li> <li>- Atuou no departamento de Biblioteconomia;</li> <li>- Atuou em projetos para a formação de leitores mais críticos entre alunos e professores;</li> </ul>

Fonte: Adaptado de Bottentuit e Castro (2000)



Quadro 4 - Pioneiras do segundo momento da Biblioteconomia Maranhense com atuação na FUN (continuação)

ANO DE INGRESSO	NOME	LOCAL DE TRABALHO	PRINCIPAIS MARCOS
1965	Aurora da Graça Almeida	Biblioteca Central da UFMA	- Participou do grupo de trabalho para criação do curso de Biblioteconomia na UFMA; - Atuou no departamento de Biblioteconomia; - Foi autora de diversas obras literárias;
1966	Maria do Socorro Neiva	Faculdade de Medicina	- Foi treinada por Lusimar Ferreira e Aurora Almeida; - Atuava com base nos seus treinamentos e vivência na biblioteca;
1969	Maria Celeste da Silva Ferreira Cordeiro	Biblioteca Central da UFMA	- Formou-se no Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação; - Foi professora do colégio universitário;

Fonte: Adaptado de Bottentuit e Castro (2000)

A atuação desses profissionais em bibliotecas universitárias trouxe consigo o avanço do fator tecnicista do curso, uma vez que a maioria das atividades dentro desse tipo de biblioteca se caracteriza com a prática de atividades técnicas.

De acordo com o depoimento coletado pelos autores durante o estudo, pode-se verificar alguns fatos sobre a formação dessas bibliotecárias pioneiras na história da Biblioteconomia maranhense:

[...] inicialmente as mesmas sentiram dificuldade em acompanhar o ritmo do curso, uma vez que as disciplinas lhes eram totalmente desconhecidas e o conteúdo pressupunha conhecimentos específicos anteriores que as letras não possuíam, pelo fato de não serem bibliotecárias. As dificuldades restringiam basicamente a terminologia adotada e a **metodologia de ensino, de alguns professores, posto que não utilizavam instrumentos adequados que facilitassem o processo de ensino-aprendizagem** (BOTTENTUIT; CASTRO, 2000, p. 62, grifo nosso).

É importante observar essas questões supracitadas, principalmente no tocante às metodologias de ensino, uma vez que a busca por melhorias no ensino é o foco do presente estudo.

Posteriormente, tem-se o terceiro momento da história da Biblioteconomia maranhense: a criação do curso de Biblioteconomia na Universidade Federal do Maranhão. O curso foi instituído com base na Resolução nº 84 de março de 1969. De acordo com Bottentuit e Castro (2000), o corpo docente era composto de professores de outras instituições universitárias, no caso das disciplinas de cunho técnico, e de professores da própria Fundação Universidade do Maranhão no caso das disciplinas de cunho sócio-humanísticas e de línguas.

A partir da análise do currículo da primeira turma e com base na apresentação das ementas de Bottentuit e Castro (2000) foi possível verificar que a maioria das disciplinas era de cunho técnico, o que era exigido pelo momento, pois a Biblioteconomia surgiu no

Maranhão justamente para suprir essa necessidade da organização do conhecimento que havia na época. Os autores discutem que seu trabalho soma-se para uma melhor “[...] compreensão dos momentos que constituíram a Biblioteconomia do Maranhão” (BOTTENTUIT; CASTRO, 2000, p. 76) e aqui há concordância a esse fato, principalmente no que se diz respeito ao resgate histórico trazido pelos autores e a sistematização de tantos documentos que contam a história da Biblioteconomia, como as turmas e os currículos que eram seguidos na época.

No curso de Biblioteconomia da UFMA, desde seu surgimento, já houveram três Projetos Pedagógicos de Curso, que alinhavam o currículo do ensino, conforme o quadro 5.

Quadro 5 - Currículos da Biblioteconomia - UFMA

Currículo	Currículo 0	Currículo 10	Currículo 20	Currículo 30
Período de Vigência	1969 a 1983	1983 a 1997	1997 a 2006	2007 - atual
Carga Horária	2.035 horas/aula	3.270 horas/aula	2.970 horas/aula	2.850 horas/aula

Fonte: Adaptado do Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia - UFMA (2007)

Essa evolução do currículo de curso é essencial para a formação de profissionais de excelência, uma vez que permite que sua formação seja atualizada e sempre modernizada de acordo com as necessidades da época.

É imprescindível discutir e analisar de forma mais minuciosa o histórico de projetos políticos pedagógicos do curso de Biblioteconomia na Universidade Federal do Maranhão a fim de traçar melhorias para a formação de novos bibliotecários. Para além disso, é necessário discutir sobre o que é o PPC e como este interfere na formação de profissionais. Mais uma vez é importante ressaltar que um PPC atualizado não garante sucesso no fazer bibliotecário maranhense ou em qualquer área, pois são vários os critérios para a formação de um profissional de excelência, que vão desde características pessoais, profissionais, ao currículo e méritos. Todavia, a base para a formação de um profissional qualificado para exercer a profissão é receber boa formação. Para isso, é necessário que o PPC seja o documento que garante e institucionalize o ensino.

#### 2.4 Projeto Político Pedagógico de Curso

As constantes transformações do mundo do trabalho, com as novas exigências exercidas por elas, determinam que a formação de novos profissionais seja cada vez mais técnica e especializante, com o objetivo de cada um exercer sua função na sociedade no que diz respeito à sua profissão. Semelhante a isso, a oferta de cursos de nível superior vem aumentando a cada ano. A pesquisa de Humerez e Jankevicius (2015, não paginado) acerca da

evolução histórica do Ensino Superior no Brasil revela que, entre 2003 e 2013 a quantidade de cursos de nível superior, incluindo aulas presenciais e à distância, subiu de 16.505 para 32.049, totalizando cerca de 991 mil concluintes, do setor público e privado. Os autores revelam ainda que, no Brasil, a privatização do ensino superior é maior que em todas as Américas e uma das maiores do mundo.

Diante disso, surge a discussão acerca da qualidade do Ensino Superior brasileiro. Nesse mesmo sentido, Cunha (2000) revela que a principal crítica enfrentada pelas Universidades desde o seu surgimento é se elas estão realmente cumprindo seu papel em trazer melhorias para a vida, com o avanço do conhecimento. Em resposta, Alberto e Balzan (2008, p. 750) refletem que desde a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), “a concepção e a criação de projeto pedagógico nas instituições de ensino tornou-se uma prática”.

Entretanto, é imprescindível conhecer o que é o Projeto Político Pedagógico de Curso antes de adentrar na discussão acerca dele. De acordo com o “Instrumento Único de Avaliação de Cursos de Graduação”, elaborado pelo Ministério da Educação, no Projeto Pedagógico de Curso:

[...] cada curso dispõe de seu Projeto Pedagógico tendo em vista as especificidades da respectiva área de atuação. As políticas acadêmicas institucionais contidas no PPI ganham materialidade no Projeto Pedagógico de Curso. Este é a referência das ações e decisões de um determinado curso em articulação com a especificidade da área de conhecimento no contexto da respectiva evolução histórica do campo de saber. (2006 p. 7-8)

Em soma, Garbo (2021, não paginado) traz a discussão de Projeto Político Pedagógico, separando cada uma das partes da nomenclatura desse documento, abordando que:

Projeto: representa o conceito de algo a ser finalizado, como o processo para cumprir uma meta de curto, médio ou longo prazo;  
 Político: envolve a ideia de que os estudantes, futuros cidadãos, precisam que a escola lhes incorpore em questões relacionadas à sua função social; fator importante na formação de seus conhecimentos;  
 Pedagógico: define a organização dos métodos educacionais, tais como atividades e projetos realizados em sala de aula essenciais na aprendizagem dos alunos.

A ampliação dessa discussão, ainda que separe as partes política e pedagógica, traz o conceito claro do que é esse documento e a sua importância. Vale lembrar que, na Literatura, há momentos que o PPC é denominado como Projeto Político Pedagógico de Curso e, em outros momentos, simplesmente Projeto Pedagógico de Curso, mas aqui, entende-se como a Projeto Pedagógico de Curso, pois o conceito de pedagógico é indistinguível do conceito político, com uma distinção inviável dos dois conceitos.

Dessa forma, o que se percebe com a Literatura é que o PPC visa garantir a autonomia pedagógica e da direção das IES, uma vez que define a orientação quanto aos objetivos da escola, incluindo a proposta de currículo e a administração dos cursos.

Nos dias atuais, o PPC ainda gera uma grande discussão, pois é nele que se institucionaliza a busca pela melhoria da qualidade de ensino e reflete o debate da organização fundamental do conhecimento. De acordo com Gonçalves e Abdulmassih (2001), no PPC que os membros da instituição sentem-se como atores ativos do processo educativo, pois o debate entre os educadores converge que o PPC é “[...] a ação de planejar, buscar um rumo, uma direção de forma intencional.” (GONÇALVES; ABDULMASSIH, 2000, p. 38).

Entretanto, Alberto e Balzan (2008) revelam que, mesmo que o PPC seja construído de acordo com as diretrizes pontuadas institucionalmente, ele por si só não garante o sucesso ou a melhoria de qualidade da instituição. Os autores discutem que no PPC deve sempre ser estabelecido um processo de reflexão e discussão que seja constante, para a instituição construir sua própria identidade. Nesse sentido, percebe-se que a instituição não depende apenas da criação de um projeto, mas também de sua aplicação prática e sua constante atualização para que siga se enquadrando com a realidade encontrada no mundo do trabalho.

É importante ressaltar que a discussão acerca dos PPCs é influenciada por conta das grandes mudanças conjunturais no mundo do trabalho, nas quais as empresas buscam profissionais que tenham competências para acompanhar a chamada sociedade da informação. Essas exigências do mercado impuseram na Biblioteconomia, por exemplo, a necessidade de maior tecnicidade no ensino dos bibliotecários (ALMEIDA; BAPTISTA, 2013). Da mesma forma, Alberto e Balzan discutem que

Em virtude das mudanças no mundo do trabalho e da rápida expansão no número de instituições, o debate sobre a qualidade dos cursos de graduação oferecidos acabou surgindo, tornando-se premente enfocar o PPP - Projeto Político-Pedagógico da Instituição Educacional. (ALBERTO. BALZAN, 2008, p. 746).

O ensino da Biblioteconomia deve buscar a compreensão do que tem sido exigido pelo mundo do trabalho e alterar seu próprio currículo para adequar-se a essas exigências. É nesse sentido que se percebe que a formação dos bibliotecários deve adaptar-se com a oferta de um currículo contemporâneo, alinhado com as necessidades da sociedade, no que se diz respeito ao acesso à informação.

Consoante a isso, Baptista e Mueller (2005, p. 3) discutem que “[..] as mudanças provocadas pelas novas tecnologias mexeram na forma tradicional de prestação de serviços de informação, possibilitando a oferta de serviços diretamente aos interessados”. Mais uma vez,

trazendo a discussão sobre o quanto o ensino de tecnologia é importante para o profissional da informação, em especial, à pessoa bibliotecária.

Nesse mesmo sentido, Vidotti, Oliveira e Lima (2013, não paginado) discutem que

[...] a área de atuação reivindicada pelos profissionais de informação compreende responsabilidades clássicas como preservação, tratamento e disseminação da informação, mas vive uma expansão acelerada provocada pelas mudanças sociais e avanços tecnológicos, o que demanda atualização constante e grande diversidade de competências.

Portanto, faz-se necessária a ampliação das práticas educacionais dentro do curso de Biblioteconomia, de maneira a formar profissionais aptos para atender as demandas da sociedade em relação ao acesso à informação, seja através das TICs ou não.

### 3 O ENSINO DE TECNOLOGIA NOS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA

Para a discussão da tecnologia nas escolas de Biblioteconomia é necessário compreender aspectos importantes sobre a exclusão digital e suas influências na chamada Era da Informação. Sabe-se que aconteceram diversas transformações culturais, sociais, políticas e econômicas na sociedade da informação. Essas transformações aconteceram inclusive nas áreas da Ciência da Informação e devem ser compreendidas desde a formação dos profissionais até a sua atuação no mundo do trabalho. Conforme supracitado acerca da história do ensino da Biblioteconomia, a formação de bibliotecários é frequentemente marcado pelas necessidades educacionais e infocomunicacionais que a sociedade passava e, conseqüentemente, a inserção das tecnologias de informação e comunicação na sociedade impõem a sua implantação dentro do ensino da Biblioteconomia.

Nesse sentido, Alencar (2021, p. 2, no prelo) discute que “[...] o ensino de Biblioteconomia, ao longo dos tempos, deve perpassar por adequações com a finalidade de inserir um currículo aos moldes da contemporaneidade, alinhado conforme a necessidade de atuação desse profissional na sociedade.”. E a Era da Informação, a qual a sociedade está passando, exige que os bibliotecários estejam aptos a exercer seu papel enquanto profissionais da informação.

Portanto, à luz das mudanças ocorridas na sociedade no século XXI, faz-se necessário pensar uma nova maneira de ensino aos profissionais da informação para que a atuação destes seja condizente com as necessidades da sociedade. Sendo, portanto, fundamental pensar a educação e formação de bibliotecários baseando-se nas transformações sociais que vêm ocorrendo e levando em consideração as mudanças tecnológicas e infocomunicacionais<sup>1</sup>. Nesse mesmo sentido, Oliveira e Vidotti (2012) refletem como a Biblioteconomia tem modificado seus conteúdos de forma expansiva, como o acesso à informação no meio digital. Todavia, garantindo que as competências históricas da área, em relação ao tratamento e disseminação da informação da maneira tradicional, sejam mantidas.

De acordo com Ponte (2002, p. 2), as TICs constituem “[...] tanto um meio fundamental de acesso à informação [...] como um instrumento de transformação da informação e de produção de nova informação”. Essas tecnologias podem ser grandes aliadas

---

<sup>1</sup> Diversos autores discutem acerca da convergência das Ciências da Informação e da Comunicação como um objeto comum às duas áreas, além da área da Computação e Informática, sendo, atualmente, considerado pelos referidos campos compreender fenômenos associados com informação, comunicação e o digital. Esse conceito é amplamente discutido por Gouveia e Silva (2020), com um debate atualizado e abundante para a compreensão da incomunicabilidade.

no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que chegaram para transformar o acesso ao conhecimento.

Pensar no uso das TICs nas escolas de Biblioteconomia é de suma importância, uma vez que aliar essas tecnologias à aprendizagem pode auxiliar no processo de educação e formação dos bibliotecários. De acordo com Pozo (2004), o conhecimento é disseminado de novas formas, com o uso da tecnologia. Entretanto, a UNESCO revela que as mudanças que aconteceram com o avanço das tecnologias educacionais ainda não recebem a devida atenção (2010). Poucas são as utilidades das TICs que são ativamente empregadas nas escolas e universidades brasileiras, além disso, há uma grande taxa de exclusão digital no país, que chega ao número alarmante de 14% (BRASIL, 2021).

Deve ser levado em consideração que a forma como o sistema educacional incorpora as TICs afeta diretamente a diminuição da exclusão digital existente no país (UNESCO, 2009). É esse ponto que Warschauer (2006), quando cita alguns exemplos para a compreensão da noção de exclusão digital e sua implicação lógica na educação, discute.

No primeiro exemplo, o autor conta a história da cidade de Nova Délhi, com o experimento chamado “um buraco na parede” (WARSCHAUER, 2006, p. 15), em que foi montado um quiosque ao ar livre em um bairro pobre da cidade, com um voluntário que ajudava a manter o funcionamento do projeto. Como não havia professores ou instrutores, as crianças tinham acesso à sala, aprendendo sozinhas a utilizarem o aparelho. No final da experiência, os pais tinham diversas reclamações a respeito da sala, pois havia preocupação em relação a falta de ensino organizado e alguns pais consideravam o quiosque prejudicial, pois as crianças passavam todo o tempo livre na sala jogando e deixavam as atividades escolares de lado. Warschauer (2006) acabou constatando que essa educação invasiva era ineficaz para dar acesso às tecnologias na comunidade.

O segundo projeto discutido pelo autor é em relação a cidade irlandesa de Ennis, que foi selecionada diante de uma competição para receber aproximadamente US\$ 22 milhões para levar TICs para toda a cidade, enquanto as cidades de Castlevar, Kilkenny e Killarney, que ficaram empatadas em segundo lugar na competição, receberam, cada uma, US\$ 1,5 milhão. Ennis forneceu aos moradores da cidade

[...] um computador pessoal, com acesso a internet, para cada família, [...] uma linha ISDN (linha de rede digital de serviços integrados) para cada empresa, um website para cada empresa solicitante, leitores de cartões inteligentes para cada empresa (a fim de criar uma sociedade sem dinheiro em espécie) e cartões inteligentes todas as família. (WARSCHAUER, 2006, p. 18)

Em 3 anos um pesquisador universitário visitou as cidades a fim de conhecer o que cada uma tinha a mostrar dos valores recebidos e da aplicação das TICs nas cidades. A cidade de Ennis, que foi a vencedora e recebeu a maior quantia, tinha pouco a mostrar de resultados, pois os cidadãos não tiveram a instrução necessária para utilizar as tecnologias e as ferramentas foram se perdendo com o tempo. Enquanto isso, as três cidades em segundo lugar, como tinham menos recursos disponíveis, planejaram melhor o uso e investiram mais em conscientização, planejamento e implantação de treinamentos, organização e informações sobre a utilização de recursos. Com isso, Warschauer (2006) demonstrou que o planejamento, a organização e a aprendizagem são muito mais eficazes para alcançar a inclusão digital que a mera aquisição de equipamentos.

Portanto, percebe-se que a simples compra de equipamentos não garante acesso às tecnologias, tampouco acaba com a exclusão digital. Ainda de acordo com Warschauer (2006), para alcançar a inclusão social deve-se levar em consideração diversos fatores que possam abranger recursos físicos, digitais, humanos e sociais, além de pensar no relacionamento desses recursos, permitindo que as pessoas usem a tecnologia de modo satisfatório.

A noção de inclusão e exclusão digital refere-se à

[...] extensão pela qual indivíduos, famílias e comunidades são capazes de participar plenamente da sociedade e de comandar seus próprios destinos, levando em consideração diversos fatores relacionados a recursos econômicos, emprego, saúde, educação, moradia, lazer, cultura e engajamento cívico. (WARSCHAUER, 2006, p. 24).

Nesse mesmo sentido, Castells (1997) discute que a inclusão social está inteiramente ligada à atual Era da Informação, pois todos os conceitos de identidade, linguagem e participação social tiveram um destaque. Entretanto, partindo-se do pressuposto que, para considerarmos como uma sociedade incluída digitalmente, deve-se ter a capacidade de acessar, adaptar e criar novo conhecimento, além de disseminá-lo por meio do uso das TICs.

É necessário pensar em maneiras de incluir as tecnologias nas escolas e universidades brasileiras, a fim de atender às necessidades do mundo moderno. Leite e Ribeiro (2012) discutem sobre a união de fatores para a inclusão de tecnologias na educação. Entre os mais importantes, destacam-se

[...] o domínio do professor sobre as tecnologias existentes e sua utilização na prática, e isso passa, necessariamente, por uma boa formação acadêmica; que a escola seja dotada de uma boa estrutura física e material, que possibilite a utilização dessas tecnologias durante as aulas; que os governos invistam em capacitação, para que o professor possa atualizar-se frente às mudanças e aos avanços tecnológicos; que o professor se mantenha motivado para aprender e inovar em sua prática pedagógica; que os currículos escolares possam integrar a utilização das novas



tecnologias aos blocos de conteúdos das diversas disciplinas; dentre outros. (LEITE; RIBEIRO, 2012, p. 3)

Entretanto, sabe-se que esse nível não é de fácil alcance, uma vez que vários são os problemas encontrados na realidade. O baixo investimento contínuo por parte do governo em tecnologias educacionais não será recuperado com tanta urgência quanto se espera, além disso, as escolas, principalmente as públicas, muitas vezes não conseguem oferecer estrutura física suficiente aos alunos, tornando a estrutura tecnológica ainda mais difícil de ser oferecida. Ainda de acordo com Leite e Ribeiro (2012, p. 13) muitos professores ainda possuem dificuldade e resistência em utilizar a tecnologia, pelos mais variados motivos. Ademais, os autores revelam ainda que “[...] muitos cursos superiores não capacitam o profissional para trabalhar utilizando as novas tecnologias.”.

É nesse ponto em que a pesquisa se configura como imprescindível. Apesar de muitos acreditarem que a tecnologia e os computadores iriam deixar de lado o profissional da informação, a realidade é bem diferente. A tecnologia tem muito a agregar ao profissional bibliotecário, uma vez que este tem como objeto de estudo principal a informação, que teve diversas mudanças com o avanço da tecnologia. De acordo com o Portal Minha Biblioteca (2019), com tanta informação sendo bombardeada aos usuários, é de extrema importância a presença de um profissional capacitado para buscar e organizar a informação independente do suporte e é ainda mais importante formar bibliotecários aptos a assumirem essa função.

Bueno e Messias (2013) discutem que a utilização desses recursos dentro das unidades de informação traz à tona a necessidade de conhecer essas tecnologias, que mudam com grande velocidade. De acordo com as autoras, o bibliotecário assume um novo papel, que deixa de ser um mero intermediador da informação, pois tem a necessidade de mais conhecimento de novas técnicas, para que estes profissionais não sofram de analfabetismo tecnológico.

Nesse sentido, percebe-se a necessidade de mudança na formação dos bibliotecários. Conforme discutido por Fonsêca (2009), a nova estrutura da sociedade traz a demanda para os profissionais da informação assumirem seu papel no que diz respeito à novas maneiras de tratar e disseminar informações, para que sejam compatíveis com a ideia social de competitividade e produtividade.

O que se tem percebido é que os profissionais bibliotecários, que buscam esses conhecimentos mais avançados, apresentam um diferencial profissional para o mundo do trabalho. E no meio de tantos profissionais formados, e a pouca oferta de emprego na área, destacam-se aqueles que possuem diferencial.

A atuação do bibliotecário também recebeu facilidade com as tecnologias, sendo muito de seus trabalhos automatizados. Fonseca (2009) lista algumas das principais ferramentas tecnológicas do serviço bibliotecário e as contribuições dadas pela tecnologia para fazê-las, como os Sistemas de Gerenciamento de Bibliotecas (SGB), serviço de referência WEB, Gerenciamento Eletrônico de Documentos (GED), computação em nuvem ou *Cloud Computing*, dentre outros.

É importante ressaltar que o bibliotecário não deve assumir uma postura retraída em relação aos sistemas automatizados, mas sim utilizá-los a seu favor, de forma que facilite seu trabalho e, para isso, deve conhecer seus usos e aplicações. Por isso, é de extrema necessidade que os estudantes de Biblioteconomia recebam educação em tecnologia, para que se tornem capazes de aprender sobre esses sistemas e utilizá-los.

Conforme supracitado, pensar na formação dos profissionais de Biblioteconomia é de extrema importância para alcançar as novas demandas infocomunicacionais da sociedade perante o avanço das TICs. O que acontece na prática é que muitos bibliotecários recorrem a cursos de pós-graduação ou de curta duração para entrarem no mérito da tecnologia, quando, na verdade, esse conhecimento deveria ter sido adquirido durante a graduação.

Observar e estudar as estruturas curriculares dos cursos de Biblioteconomia é de grande importância, para conhecer a maneira que acontece, na prática, o repasse dessas informações. Com a pequena quantidade de acesso à internet encontrada na sociedade, é difícil exigir que os alunos entrem na universidade já conhecendo sobre tecnologia, portanto é imprescindível que, durante a graduação, os alunos aprendam e tenham acesso não apenas às ferramentas de gestão da informação automatizadas, mas à princípios básicos da informática.

Além disso, é necessário que, na graduação, os alunos possam ser incentivados a treinarem suas competências e habilidades para serem desenvolvidas no atual mundo do trabalho, com suas demandas. O Portal Minha Biblioteca (2019) listou doze competências necessárias ao bibliotecário para trabalhar com essas ferramentas:

1 – Gestão de banco de dados; 2 – Arquitetura da informação; 3 – Noções de informatização; 4 – Gestão de repositórios institucionais; 5 – Aptidão para validar fontes de informação; 6 – Identificação de notícias falsas e plágios em artigos acadêmicos; 7 – Soluções tecnológicas para aperfeiçoar os processos dentro da biblioteca. Além disso, o profissional não pode abrir mão de conceitos essenciais ao desenvolvimento da profissão como: 8 – Atuação na organização de acervos; 9 – Administração de dados; 10 – Processamento e disseminação de informações dentro do ambiente de trabalho; 11 – Atendimento aos leitores; 12 – Conhecimento prévio em plataformas digitais.

O desenvolvimento dessas competências depende diretamente do acesso a esse conhecimento em sala de aula, conhecimento esse que não poderá ser adquirido em apenas

uma ou duas disciplinas que abordam apenas os SGB existentes, pois a demanda é ainda muito maior.

Ainda na década de 1990 era discutida a necessidade de repensar a formação dos bibliotecários. Pimentel abordou essa necessidade afirmando que essa mudança deveria iniciar por um movimento nacional, acompanhado por “[...] novos métodos de ensino, livros didáticos, laboratórios e especialmente de cursos de treinamento para os docentes adaptados aos novos objetivos do curso.” (PIMENTEL, 1990, p. 84). É importante pensar que há 30 anos essa discussão já existia e ainda não contempla a realidade, apesar da necessidade urgente. Vários foram os estudos acerca do currículo, embora as aplicações práticas ainda não tenham sido figuradas nos PPCs das escolas de Biblioteconomia da maneira que deveriam, ou seja, abordando as necessidades que o mundo do trabalho exige.

Pensar em maneiras de revolucionar o ensino da Biblioteconomia no Brasil é imprescindível, principalmente quando se leva em consideração a série de ataques sofridos no que se diz respeito ao acesso à informação. Bons bibliotecários, com formação de qualidade e aptos para o trabalho no presente cenário, tornam possível que a população não sofra mais com ondas de *fake news* ou impedimentos ao acesso à informação, pois uma sociedade bem informada é certamente capaz de revolucionar o mundo e o bibliotecário é o profissional capaz de assegurar essa mudança. Por isso, é necessário estudar de que forma as TICs têm sido inseridas dentro da formação de bibliotecários, para analisar e apontar mudanças e melhorias a serem feitas.

#### 4 METODOLOGIA

As pesquisas podem ser classificadas de diversas formas, como exemplo pelo ponto de vista do seu campo, objetivos, dados, natureza, etc. De acordo com Gil (2010), essa classificação possibilita uma organização das circunstâncias do estudo e, por consequência, seu entendimento. Além disso, a investigação, quando organizada, permite uma melhor realização, possibilitando “[...] a realização da pesquisa em tempo mais curto, a maximização da utilização de recursos e certamente a obtenção de resultados mais satisfatórios.” (GIL, 2010, p. 25). Portanto, entende-se que a classificação da análise é essencial para sua realização e para a compreensão do público a qual se destina.

Quanto à finalidade, o presente estudo classifica-se como aplicado. De acordo Gil (2010), as pesquisas aplicadas são voltadas para a aquisição de conhecimentos para a aplicação de uma conjuntura particular. Neste caso, para a melhoria da formação do bibliotecário. Os objetivos da análise são relacionados à pesquisa exploratória, que, de acordo com Gil (2010, p. 27), “[...] têm o propósito de proporcionar maior familiaridade com o problema”. Neste sentido, buscou-se refletir sobre as variáveis de aspectos relativos ao objeto.

Quanto à classificação dos dados coletados, a análise apresenta-se como mista, pois utilizou de dados qualitativos e quantitativos, sob pontos de vista diferentes. Uma vez que buscou quantificar as disciplinas da área de tecnologia na escola de Biblioteconomia da UFMA, o estudo também desejou saber a qualidade do PPC e a satisfação dos alunos diante do ensino de tecnologia. A natureza dos dados coletados foi mista, pois coletou-se dados secundários, com a revisão de literatura, e também dados primários, com a pesquisa documental e aplicação de questionários.

O procedimento técnico utilizado foi bem variado para conseguir atingir os objetivos do estudo, com o propósito de responder a diversos problemas. Primeiramente, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, que deve ser a primeira etapa de toda investigação acadêmica (GIL, 2010). A pesquisa bibliográfica tem “[...] o propósito de fornecer fundamentação teórica ao trabalho, bem como a identificação do estágio atual do conhecimento referente ao tema.” (GIL, 2010, p. 29-30). Logo, o referencial teórico teve o objetivo de aproximar-se do tema, buscando um resgate histórico da Biblioteconomia brasileira e maranhense, além de buscar fontes acerca de currículo de curso e PPCs, e adentrar-se sobre a teoria da metodologia do trabalho acadêmico, dentre outras temáticas, a fim de dar embasamento teórico e metodológico.

A pesquisa bibliográfica consistiu em buscar em bases de dados sobre Biblioteconomia, Projetos Políticos Pedagógicos, Currículos de Curso, Projeto Político Pedagógico e Tecnologia, unindo os assuntos com conectores gramaticais e booleanos para alcançar melhores resultados. As bases de dados foram a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), os periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), além de repositórios institucionais das IES.

Após a pesquisa bibliográfica, realizou-se uma pesquisa documental. O uso da pesquisa documental nas investigações das Ciências Sociais é comum (GIL, 2010). Ela consiste em buscar em todos os tipos de documentos, que diferem-se da pesquisa bibliográfica, pois são fontes internas à organização. Neste caso, os documentos utilizados foram os Projetos Pedagógicos de todas as escolas de Biblioteconomia do Brasil, apesar do foco ter sido o Maranhão e a UFMA.

Inicialmente, o estudo tinha recorte nacional, com o objetivo de analisar os PPCs das escolas de Biblioteconomia brasileiras como um todo, entretanto, devido a extensão, deu-se preferência a selecionar uma escola em cada região. Na coleta dos dados da pesquisa de campo a dificuldade encontrada foi o contato com os alunos e professores, então optou-se por realizar um diagnóstico apenas no curso de Biblioteconomia da UFMA, que se tem mais aproximação com o corpo docente e os alunos, além de um apoio maior provindo do departamento de professores.

Primeiramente, fez-se uma busca pelo PPC atual de Biblioteconomia no site da UFMA, entretanto, até abril de 2022 estava indisponível. Então foi feito o contato com a coordenação do curso para obter o PPC, no qual foi informado que estava em mudança e o acesso só foi permitido através da então professora orientadora. É importante ressaltar que a Lei de Acesso à Informação (LAI) entrou em vigor desde o ano de 2011 e as informações de interesse público deveriam obrigatoriamente estar disponíveis na rede mundial de computadores, *internet*, de acordo com a lei (BRASIL, 2011). O PPC do curso só foi disponibilizado no sistema no mês de junho de 2022. Entretanto, outros pesquisadores, que também buscavam os PPCs dos cursos de Biblioteconomia no Brasil tiveram a mesma dificuldade em obter essa documentação pela indisponibilidade do documento, trazendo a percepção de que “[...] nem todas as universidades públicas têm cumprido de forma adequada o que está disposto na lei.” (VIDOTTI; OLIVEIRA; LIMA, 2013, não paginado).

Então, ainda que tivesse havido a dificuldade no acesso ao documento, foi possível fazer a análise do PPC atual, o currículo 30, de 2007. Dele foram separadas as disciplinas e

extraíram-se os dados da análise, que são: nomes, carga horária, ementa, período ofertado, tipo de oferta e área da Biblioteconomia a qual as disciplinas estão relacionadas. As áreas das disciplinas foram divididas entre tecnológicas, profissionais, pesquisa, gestão, fundamentos, transversais, que enquadram as disciplinas de Sociologia, Filosofia, etc., e as disciplinas optativas. Dessa análise, elaboraram-se quadros e gráficos para possibilitar melhor a visualização e então, fazer o estudo final.

Após estes processos, iniciou-se o procedimento da pesquisa de campo, realizada através de um levantamento do número de discentes matriculados no Curso de Biblioteconomia da UFMA e, destes, quantos estariam aptos a participar do estudo. De acordo com Gil (2010, p. 37, grifo nosso), os levantamentos “[...] são muito úteis para estudo de **opiniões** e atitudes [...]”, categorias que estão presentes no objetivo principal do estudo, que consiste em avaliar a satisfação com o ensino da Tecnologia para os discentes. Para a análise foi considerado o número de alunos com matrícula ativa no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), que variava entre 370 e 380, sendo considerada a média de 375 alunos.

Do total de alunos do curso, teriam como respostas interessantes os discentes matriculados nos períodos das disciplinas correspondentes aos conteúdos de tecnologia ou que já as concluíram. Então, levando em consideração que, de acordo com a análise do SIGAA realizada no levantamento, 39 dos 375 alunos com matrícula ativa no curso são alunos do primeiro semestre, totaliza a população com de 336 alunos aproximadamente, pois os alunos do primeiro período não eram o foco e, por mais que tivessem acesso ao questionário, teriam suas respostas desconsiderados. Portanto, o universo total da pesquisa seria de 336 discentes.

Esperava-se obter 101 respostas, para corresponder a uma margem de mais de 30% dos alunos, entretanto, o isolamento social e as aulas remotas dificultaram a aplicação do questionário. Outro ponto a considerar foi o número de alunos que deixaram de se matricular em algumas disciplinas considerando o tempo e o modo diferenciado de apreensão e troca de conhecimento do processo de ensino e aprendizagem no sistema remoto/híbrido, o que acabou dificultando esse acesso aos alunos.

Para alcançar o público alvo, a coordenação de curso foi contactada como forma de obter os *e-mails* ou contatos dos alunos, entretanto houve recusa da coordenação em disponibilizar o questionário via SIGAA ou disponibilizar os contatos dos alunos. Foram contactados o Diretório Acadêmico do curso, a Associação Atlética Acadêmica e os grupos de

pesquisa, onde foram divulgados o questionário através de uma rede de contato e divulgação entre os próprios alunos, com o apoio de alguns professores que disponibilizaram suas disciplinas como campo de divulgação do questionário.

Em consequência da pesquisa de campo ser qualitativa, a análise de dados se reporta às respostas dos sujeitos e, ainda que o número de respostas esperadas não tenha sido atingido, a análise será feita de acordo com as respostas dos participantes. O questionário foi elaborado através da plataforma *Google Forms*, e enviado aos alunos com o auxílio do Diretório Acadêmico (DA), professores e coordenação, além da divulgação através dos próprios alunos. O questionário elaborado pode ser visto nos Apêndice A do estudo.

O questionário obteve 48 respostas, correspondendo a 14,2% do público alvo. A quantidade de respostas por semestre pode ser vista no quadro 5.

Quadro 6 - Respostas da pesquisa de campo por semestre

Semestre do curso	Número de respostas obtidas no questionário
1º semestre	0 respostas
2º semestre	0 respostas
3º semestre	3 respostas
4º semestre	2 respostas
5º semestre	2 respostas
6º semestre	7 respostas
7º semestre	8 respostas
8º semestre	13 respostas
9º semestre	4 respostas
10º semestre	6 respostas
Alunos formados <sup>2</sup>	3 respostas
Total de respostas	48 respostas

Fonte: Elaborado pela autora, com base na pesquisa de campo (2022)

No questionário, inclusive, não houve a necessidade de excluir as respostas dos alunos dos alunos que não pertenciam ao universo do estudo, considerando que os alunos do primeiro e segundo períodos não responderam ao instrumento de coleta. Das respostas

<sup>2</sup> Como o questionário foi divulgado pelos alunos do curso, alguns dos recém formados mostraram interesse em respondê-lo, com uma tentativa de apoiar o estudo por ter uma temática de seu interesse. Optou-se por não excluir esses respondentes, assim, a pois a contribuição de pessoas que já atuam na área engrandeceu a pesquisa.

obtidas, todos já haviam concluído a disciplina de Elementos de Informática, 39 concluíram a disciplina de Técnicas de Gerenciamento da Informação e 26 concluíram a disciplina de Automação de Unidades de Informação, sendo essa a amostra aqui utilizada.

Como o tempo de uma análise a nível de graduação é limitado, sugere-se que, em próximas investigações, tenha-se os professores das disciplinas como parte do público-alvo, permitindo uma análise comparativa entre as respostas.

Para a análise dos dados da pesquisa de campo realizada com os alunos, foram utilizados gráficos organizados pela própria plataforma *Google Forms*. As perguntas do questionário cujas respostas eram sobre o grau de satisfação a ser avaliado de 0 a 10, sendo 0 muito baixa e 10 muito satisfatória, tiveram sua análise através do cálculo de média ponderada.

Uma média ponderada considera o peso de cada informação dada para informar o valor da Média. Assim, considerando as informações obtidas através dos questionários, pode-se calcular através da Fórmula contida na imagem 1.

Imagem 1 - Exemplo de fórmula da média ponderada

$$M_p = \frac{P_1.x_1 + P_2.x_2 + P_3.x_3 + \dots + P_n.x_n}{P_1 + P_2 + P_3 + \dots + P_n}$$

**M<sub>p</sub>** = Média aritmética ponderada.

**P<sub>1</sub>.x<sub>1</sub> + P<sub>2</sub>.x<sub>2</sub> + P<sub>3</sub>.x<sub>3</sub> + ... + P<sub>n</sub>.x<sub>n</sub>** = Soma do resultado das multiplicações dos termos numéricos pelo seu respectivo peso.

**P<sub>1</sub> + P<sub>2</sub> + P<sub>3</sub> + ... + P<sub>n</sub>** = Soma dos pesos.

Fonte: Crystine (2019)

De acordo com a fórmula da imagem 1, o P seria a nota, multiplicada pelo X, que seria a quantidade de alunos que deram aquela nota para a disciplina. Esse cálculo sendo feito por todas as notas de 0 a 10 e depois dividido pela quantidade de avaliações que a disciplina recebeu. Ou seja, calculando-se o número de votos de cada nota de 0 a 10, multiplicado pela quantidade de alunos votantes nessa nota pode-se obter seus somatórios e, em seguida, dividir pela soma da quantidade de avaliações recebidas por cada disciplina para obter-se a nota de avaliação média dada pelos alunos.

Os resultados apresentados serão de acordo com a categoria de respondentes, por questões. Além disso, considerando o caráter qualitativo do estudo, as respostas das questões abertas do questionário serão apresentadas, na própria fala dos respondentes.



## 5 O ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA NO MARANHÃO: a área de tecnologia em foco

Nesta seção serão descritos os resultados do estudo, com suas respectivas análises. Primeiramente serão expostos os resultados da pesquisa documental, ou seja, o PPC de Biblioteconomia da UFMA. Em seguida, tem-se a análise dos dados da pesquisa de campo, realizada através de questionário aplicado com os alunos de Biblioteconomia da UFMA, com o objetivo de mensurar a satisfação dos alunos em relação ao que tem sido ofertado nas disciplinas da área de tecnologia.

### 5.1 Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia da UFMA

A pesquisa documental teve como foco o PPC do Curso de Biblioteconomia da UFMA, então, aqui serão descritos os elementos desse projeto, além das disciplinas que são ofertadas através dele. O Curso de Biblioteconomia da UFMA está em seu quarto PPC, nomeado de “Currículo 30”, que iniciou sua vigência no ano de 2007, há 15 anos. Por volta do ano de 2018 o curso de Biblioteconomia iniciou as discussões para a atualização do PPC e implantação do “Currículo 40”, embora este ainda não tenha sido aprovado.

A discussão acerca da necessidade de atualização do currículo, tendo em vista a passagem de uma década e meia é emergente, uma vez que o mundo do trabalho teve grandes mudanças nos últimos anos. Isso traz a exigência que sejam formados profissionais da informação com excelência para atuar na Biblioteconomia, além de oferecer essa atuação com qualidade, o que é permitido através da formação de bibliotecários competentes.

O atual currículo é dividido em três eixos, compostos por dois núcleos cada, que podem ser observados no quadro 5, com as disciplinas oferecidas em cada um dos núcleos e eixos e o período de oferta.

Quadro 7 - Disciplinas do Curso por eixos e semestre (continua)

Eixos	Núcleos	Disciplina	Período de oferta
Eixo I: Biblioteconomia e Ciências Interdisciplinares	Núcleo 1: Estudos sobre o pensamento científico e as relações sócio-históricas.	Filosofia	1º período
		Antropologia	4º período
		Sociologia	1º período
		Fundamentos de Linguística	1º período
		História do Livro e das Bibliotecas	3º período
		Inglês I	2º período
		Inglês II	3º período

Fonte: Adaptado do Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia - UFMA (2007)

Quadro 7 - Disciplinas do Curso por eixos e semestre (continua)

<b>Eixos</b>	<b>Núcleos</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Período de oferta</b>
Eixo I: Biblioteconomia e Ciências Interdisciplinares	Núcleo 1: Estudos sobre o pensamento científico e as relações sócio-históricas.	Lógica	2º período
		Metodologia Científica	1º período
	Núcleo 2: Estudos sobre a relação Informação e Sociedade	Comunicação	3º período
		Fundamentos de Biblioteconomia	1º período
		Princípios de Ciência da Informação	2º período
		Leitura e Formação de Leitores	6º período
Eixo II: Construção das práticas profissionais	Núcleo 1: Estudos sobre Processamento e Tecnologia da Informação	Elementos de Informática	2º período
		Tecnologias e Gerenciamento da Informação	4º período
		Automação de Unidades de Informação	7º período
		Análise Temática da Informação	4º período
		Representação Descritiva I	5º período
		Representação Descritiva II	6º período
		Linguagem Documentária I	5º período
		Linguagem Documentária II	6º período
		Linguagem Documentária III	7º período
		Controle dos Registros do Conhecimento	2º período
		Normalização Documentária	3º período
		Núcleo 2: Estudos sobre Gestão e Organização dos Produtos e Serviços Informacionais	Teorias de Administração
	Organização de Unidades de Informação		4º período
	Estudo de Usuários da Informação		4º período
	Planejamento em Unidades de Informação		5º período
	Psicologia Organizacional e do Trabalho		7º período
	Política Editorial		5º período
	Referência		6º período
	Formação e Desenvolvimento de Coleções		7º período
	Marketing em Unidades de Informação		6º período
	Fontes de Informação		4º período
	Arquivística		6º período
	Gestão de Bibliotecas Especializadas e Universitárias		7º período
	Gestão de Bibliotecas Públicas e Escolares	7º período	

Fonte: Adaptado do Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia - UFMA (2007)

Quadro 7 - Disciplinas do Curso por eixos e semestre (continua)

<b>Eixos</b>	<b>Núcleos</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Período de oferta</b>
Eixo III: Construção da prática de pesquisa e atividades profissionais	Núcleo 1: Investigação e práticas profissionais em Biblioteconomia	Metodologia do Trabalho Científico	1º período
		Estatística	2º período
		Metodologia do Trabalho Científico	1º período
		Estatística	2º período
		Metodologia da Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação	3º período
		Seminário de Monografia	7º período
		Monografia	8º período
		Estágio Curricular I	8º período
	Estágio Curricular II	8º período	
	Núcleo 2: Estudos complementares e de formação continuada	Atividades complementares	8º período

Fonte: Adaptado do Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia - UFMA (2007)

As disciplinas, em geral, possuem a Carga Horária (CH) de 60 horas, com exceção de Seminários de Monografia e os Estágios Curriculares I e II, que possuem carga horária de 135 horas cada e são consideradas atividades e não disciplinas. Além disso, no PPC consta a existência de disciplinas optativas de 30 horas, embora tenha-se conhecimento que essas disciplinas nunca foram ofertadas, por isso não serão analisadas neste estudo. São elas:

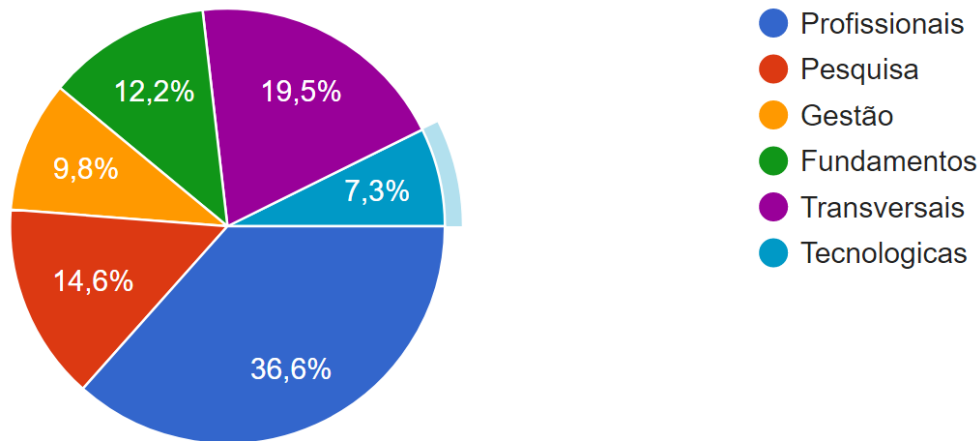
- a) Ética na Informação;
- b) Políticas de Informação para portadores de necessidades especiais;
- c) Política cultural e biblioteca;
- d) Recuperação da Informação na Internet;
- e) Gênero na Biblioteconomia; e
- f) Sociologia da Informação.

Para analisar melhor as áreas das disciplinas, dividiu-se em:

- a) profissionais;
- b) pesquisa;
- c) gestão;
- d) fundamentos;
- e) transversais; e
- f) tecnológicas.

Essa divisão foi feita com base nos eixos e núcleos do PPC do curso, adaptado para como apresentam-se as disciplinas. A análise da quantidade de disciplinas em cada área pode ser vista no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Disciplinas da Biblioteconomia/UFMA por área



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Como é possível observar no gráfico, as disciplinas da área de Tecnologia são as de minoria no PPC, totalizando 7,3%, correspondente à 3 das 41 disciplinas ofertadas no curso, sem incluir o estágio e a monografia. A maioria da carga horária do curso é voltada para as disciplinas da área profissional, que são do campo da organização do conhecimento para aprendizagem de atividades que envolvem classificação, catalogação, etc. O conteúdo geralmente é dividido entre várias disciplinas, como é observado no PPC do curso. Além da pouca quantidade de disciplinas da área tecnológica, é preciso observar as ementas de cada uma das disciplinas, começando por Elementos de Informática.

De acordo com O PPC (2007, p. 36), a ementa da disciplina conta com "Histórico". Conceitos básicos. Classificação dos Computadores. Periféricos. Sistemas Operacionais. Linguagem de programação. Redes locais. Aplicativos.". Essa ementa revela o quanto a disciplina não se aprofunda propriamente nos trabalhos do bibliotecário de forma informatizada. Isso se dá, pois a disciplina tem caráter introdutório, apresentando os principais aspectos relacionados aos equipamentos de informática e os programas de computadores, o que evidencia a necessidade de introduzir conteúdos que abordem acerca da utilização desses aparelhos e softwares para o curso de Biblioteconomia.

A disciplina de Técnicas e Gerenciamento de Informação tem como ementa:

Tecnologias e técnicas de armazenamento e de processamento da informação: conceito, diferenciação e tipologia. Tecnologias de Informação e Comunicação em

Unidades de Informação. Interface. Repositórios de Informação na Web: conceituação, tipologias. Sistemas de Apoio: tomada de decisão, apoio ao grupo, sistemas inteligentes. Tecnologias da Informação e a Disseminação da Informação. Bibliotecas Digitais (PPC, 2007, p. 39).

Nessa disciplina o aluno consegue ver as bases da atividade do bibliotecário na web e, principalmente, o gerenciamento da informação de forma digital. O que se percebe é que a carga horária de 60 horas não é suficiente para aprofundar os conteúdos da disciplina que é bastante denso. Acredita-se que a divisão da disciplina em dois momentos poderia contribuir no aprofundamento desses conteúdos .

A disciplina de Automação de Unidades de Informação tem como ementa:

O processo de automação em unidades de informação. Softwares gerais e softwares específicos para unidades de informação. Formatos bibliográficos. Serviços-meio e serviços-fim automatizados. Sistema de comunicação de dados. Projeto de desenvolvimento de sistemas automatizados. (PPC, 2007, p. 39).

Nessa disciplina o conteúdo consiste em estudar os programas utilizados na biblioteca para o gerenciamento da informação. Além disso, a ementa revela-se como uma disciplina mais prática, principalmente quando se discute sobre o projeto de desenvolvimento de sistemas e o processo de automatização de uma biblioteca.

Ainda que o conteúdo das três disciplinas mencionadas seja importante e amplo, ainda existe a necessidade de incluir outras temáticas para serem estudadas pelos futuros bibliotecários acerca da área de tecnologia, como bancos de dados, análise de informação na web, documentação digital, catalogação computadorizada, dentre outras temáticas. Isso deve ser estudado para ser implementado, de acordo com as necessidades e possibilidades do curso em questão. Entretanto, é importante ressaltar que analisar apenas o PPC e as ementas das disciplinas não garante o conhecimento acerca do ensino de tecnologia para os alunos de uma IES.

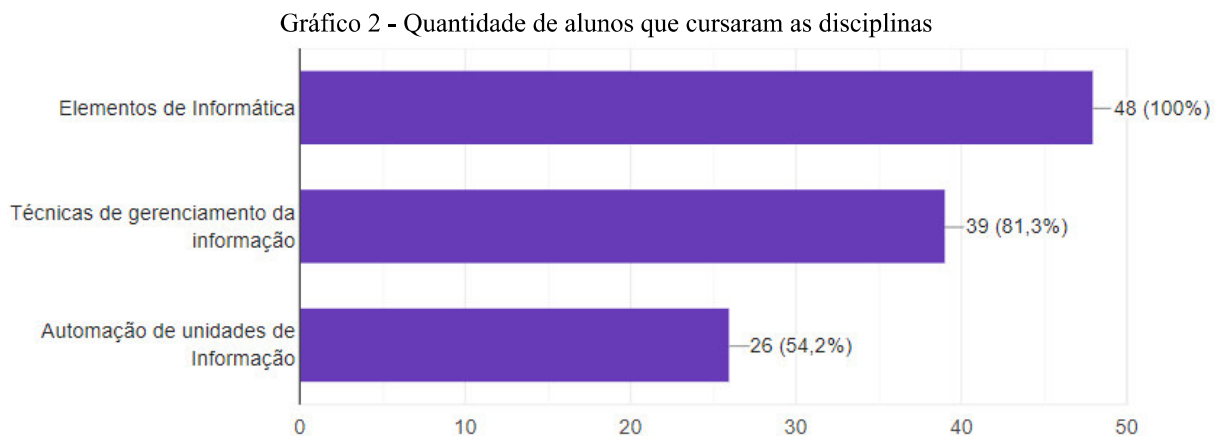
## **5.2 Análise dos dados da pesquisa de campo**

Conforme supracitado, a pesquisa de campo realizada com os alunos deu-se através da aplicação de questionários compartilhados entre os alunos através da plataforma *Google Forms*, sendo realizada durante o mês de maio de 2022. Infelizmente não foi possível obter o quantitativo de respostas esperado, uma vez que a falta de aulas presenciais dificultou o contato com os alunos que eram os sujeitos do estudo. Entretanto, foi possível obter respostas de cerca de 14% dos alunos.

Ainda que este seja um percentual menor do que o esperado, o quantitativo nos permite ter a noção do grau de satisfação dos alunos com o conteúdo aprendido nas disciplinas da área de tecnologia.

A plataforma utilizada para a aplicação dos questionários disponibiliza automaticamente os gráficos com as respostas sistematizadas, individualmente ou por questões. Esses gráficos foram utilizados para uma melhor visualização dos resultados da investigação e, conseqüentemente, a realização de uma melhor análise dos dados.

Como as três disciplinas da área de tecnologia são ofertadas no 2º, 4º e 7º período, os respondentes do questionário puderam selecionar quais disciplinas concluíram, permitindo, assim, que as disciplinas sejam avaliadas por quem já as cursaram. A quantidade de alunos que concluíram cada disciplina pode ser visualizada no gráfico 2.



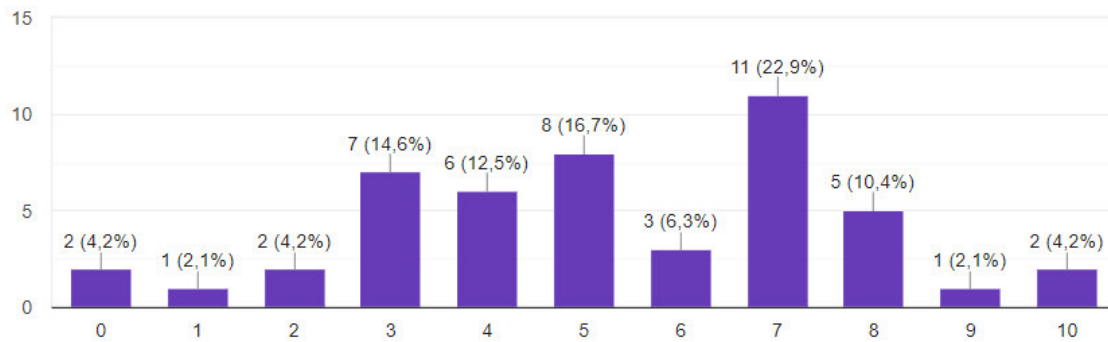
Fonte: Elaborado pela autora, com base nas respostas do questionário do *Google Forms* (2022)

Todos os alunos que responderam ao questionário concluíram a disciplina de Elementos de Informática, enquanto 39 fizeram a disciplina de Técnicas de Gerenciamento da Informação e apenas 26 dos respondentes concluíram a disciplina de Automação de Unidades de Informação.

É importante ressaltar que as avaliações das disciplinas individualmente foram feitas apenas por quem concluiu a disciplina em questão. Em relação às questões de avaliação das disciplinas, como pode ser visto no Apêndice A, estas buscavam conhecer a satisfação dos alunos em cada disciplina, numa avaliação de 0 a 10, sendo 0 muito baixa e 10 muito satisfatória. O cálculo da avaliação é feito através do cálculo supracitado de média ponderada e, considera-se  $> 7$  como uma média positiva e  $< 7$  como média negativa.

A avaliação dos alunos na disciplina de Elementos de Informática pode ser vista de acordo com o gráfico 3.

Gráfico 3 - Avaliação da disciplina Elementos de Informática



Fonte: Elaborado pela autora, com base nas respostas do questionário do *Google Forms* (2022)

O cálculo de média ponderada resultou na nota média de 5,29/10 para a disciplina de Elementos de Informática, sendo considerada uma avaliação baixa dos alunos perante a disciplina. Mais da metade dos alunos avaliou negativamente a disciplina em questão. Inclusive, como no questionário havia questões abertas para os alunos avaliarem de forma discursiva a disciplina, adicionando comentários, e, de acordo com as informações repassadas, a disciplina não tinha foco no contexto da Biblioteconomia e tinha um contexto mais operacional da informática. Trazendo as respostas dos próprios alunos<sup>3</sup>:

Acredito que os temas abordados na disciplina eram amplos demais, não quero dizer que não são necessários, mas poderia abordar mais a fundo a tecnologia voltada para as bibliotecas. Até porque do jeito que está fica parecendo mais um curso de informática operacional. (RESPONDENTE 1)

Na época que eu fiz a professora não correspondeu às minhas expectativas, ensinou a ligar computador, o que era cpu, conceitos que atualmente a maior parte dos discentes tem noção, e queríamos mais, como entender o básico de sites, navegar entre sistemas, um pouco de programação, algo que somasse melhor com a nossa competência no ambiente de trabalho já que, por vezes o bibliotecário acaba sendo o equipe e tecnologia é a parte que mais é carente. (RESPONDENTE 2)

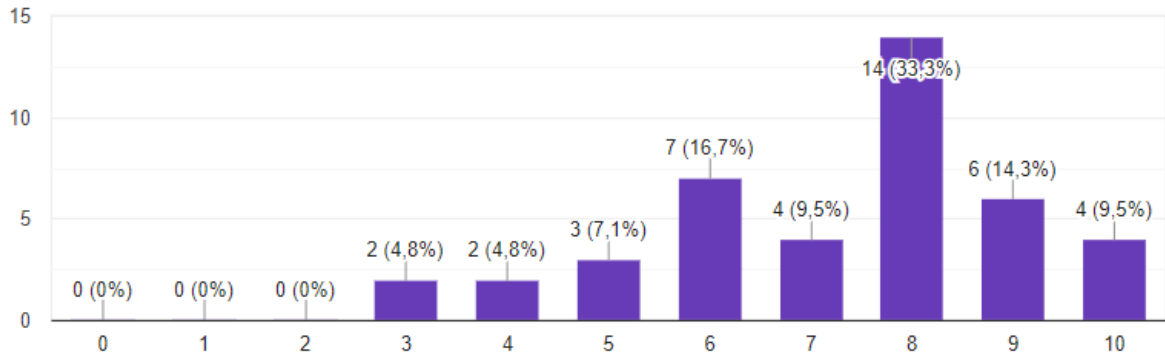
O ponto de crítica abordado pelos alunos envolve a ementa da disciplina, pois, conforme mencionado, não aprofunda nos conteúdos da Biblioteconomia, mas sim os conteúdos mais básicos da informática, deixando a desejar bastante no que diz respeito à formação do bibliotecário.

Ponte (2002) discute que as TICs são fundamentais para o acesso à informação, então surge o questionamento de como o bibliotecário garantirá o acesso à informação se o próprio não a recebe de forma satisfatória, durante a sua graduação. Nesse contexto, percebe-se que o conteúdo abordado nesta disciplina retoma a ideia do tecnicismo em detrimento da formação centrada no usuário.

<sup>3</sup> As informações obtidas através do questionário aplicado pelo aluno, foram extraídas exatamente como os alunos responderam, sendo corrigidos apenas os erros de ortografia, por uma questão gramatical. Todas as respostas foram apresentadas como citações longas, identificando seus autores apenas como respondentes numéricos, para permitir o anonimato dos participantes.

Quanto a disciplina Técnicas de Gerenciamento de Informação, a avaliação apresentou-se como mais positiva no que diz respeito à satisfação dos alunos, tendo apenas 14 avaliações negativas e média 7,2 de acordo com a fórmula proposta, como mostra o gráfico 4.

Gráfico 4 - Avaliação da disciplina Técnicas de Gerenciamento da Informação



Fonte: Elaborado pela autora, com base nas respostas do questionário do *Google Forms* (2022)

Como pode-se perceber no gráfico 4, 28 dos 42 alunos, correspondendo a 67% dos participantes do questionário, avaliaram a disciplina com uma média positiva. Além disso, na média ponderada da fórmula proposta tem-se a nota 7,2, considerada positiva. Nas avaliações discursivas dos alunos, tem-se ótimas críticas a serem discutidas, por exemplo:

Muito satisfeito, pois o professor sempre trouxe literaturas atualizadas e outros assuntos que colaboram para a ementa da disciplina, nunca deixando vago, apesar de que senti que era muito conteúdo pra carga horária, ou insuficiente para o componente curricular total, que tem que esta o mais atual possível, assim eu penso. (RESPONDENTE 3)

A afirmação do aluno retoma a ideia inicial de que essa disciplina possui muito conteúdo para apenas 60 horas de aula, deixando uma divisão como sugestão. Esse problema não é exclusivo apenas do curso de Biblioteconomia da UFMA. Um estudo realizado acerca da Carga Horária das disciplinas nos cursos de Biblioteconomia no Brasil verificou que apenas 5,94% da carga horária de todas IES estudadas são destinadas à área de Tecnologias de Informação (BARROS; CUNHA; CAFÉ, 2018). A quantidade de tempo destinado às disciplinas interfere diretamente no conteúdo que será repassado aos alunos, uma vez que, diante de uma carga horária diminuta, o professor não poderá se aprofundar.

Outro respondente avaliou que

Quase a mesma coisa de elementos da informática, onde deveriam ser mais explorados de fato, as técnicas de gerenciamento das informações, tendo em vista que se trata de habilidades e competência essencial no mercado de trabalho dos bibliotecários e outros profissionais. Mas é importante esclarecer que, diferentemente da Informática, talvez isso aconteceu por causa da modalidade remota, que impossibilitou uso de laboratório para a disciplina. (RESPONDENTE 4)

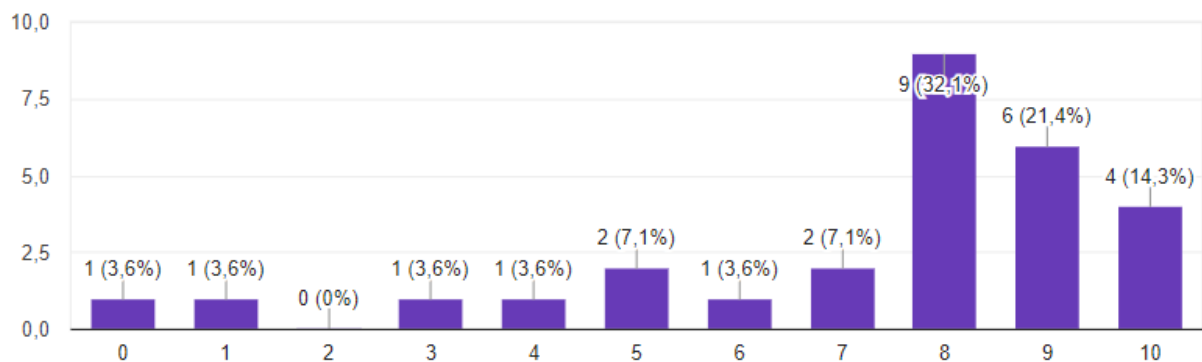


A resposta deste aluno, que cursou a disciplina de forma remota, é essencial, pois mostra o quanto as aulas remotas prejudicaram o rendimento das atividades acadêmicas.

Nesse sentido, Moreira, Henrique e Barros (2020, p. 352) discutem acerca das aulas remotas e sobre como as TICs têm inserido-se nesse contexto, relevando que estão “[...] numa perspectiva meramente instrumental, reduzindo as metodologias e as práticas a um ensino apenas transmissivo.”. Portanto, este problema não é exclusivo do aluno, uma vez que tal realidade foi vivenciada pela maioria das IES que tiveram que se adaptar ao ensino remoto emergencial. Entretanto, a maior parte dos alunos que optaram por comentar, demonstraram satisfação em relação à disciplina.

A disciplina de Automação de Unidades de Informação obteve, também, média de 7,2 na avaliação feita pelos alunos, conforme mostra o gráfico 5.

Gráfico 5 - Avaliação da disciplina Automação de Unidades de Informação



Fonte: Elaborado pela autora, com base nas respostas do questionário do *Google Forms* (2022)

Apesar de ambas disciplinas terem obtido notas semelhantes, 21 das 28 respostas, relativo a 75% do total de votantes, avaliaram a disciplina de forma positiva, sendo, dessa forma, a disciplina com maior número de avaliações positivas. Os comentários com mais destaques, foram:

Excelente disciplina, ementa atualizada permitindo aos discentes conhecer as tecnologias necessárias para automação de UI, inclusive os softwares e hardwares mais indicados/adequados para cada instituição. (RESPONDENTE 5).

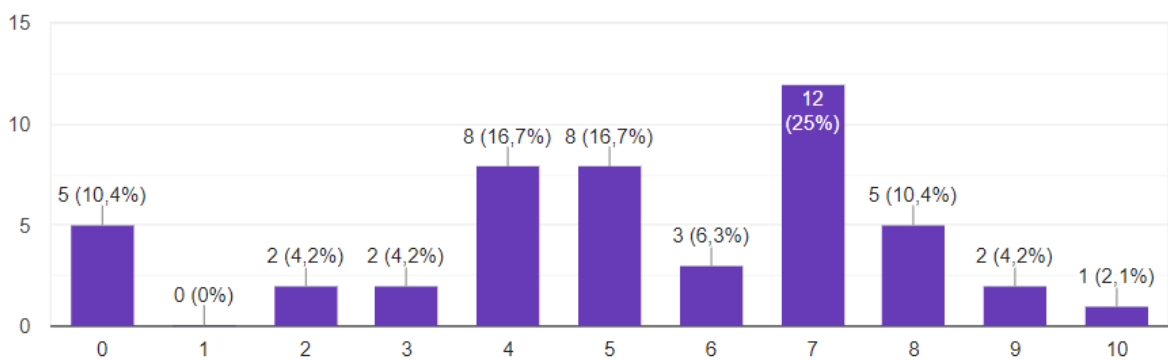
O conteúdo informacional é insuficiente no que diz respeito a implantação de sistemas de automação em unidades de informação, sendo necessário maior prática in loco. (RESPONDENTE 6)

Enquanto o respondente 5 acredita que a ementa é atualizada, o respondente 6 discute que o conteúdo não é o suficiente, pois falta prática. Apesar de possuir um Laboratório específico para a realização das atividades práticas das disciplinas, o mesmo não possui uma biblioteca laboratório para que o aluno possa ter uma visão geral e menos segmentada do que é aprendido em sala de aula, para que possa ter a relação entre teoria e prática.

Além disso, o estágio curricular supervisionado acontece apenas no último semestre do curso, deixando a desejar a relação teórico-prática no dia a dia dos alunos, pelo menos na questão institucionalizada no PPC, pois dentro de sala de aula cada professor pode buscar essa relação para seus alunos. A prática das disciplinas acaba sendo transferida para os estágios não obrigatórios. Entretanto, nem sempre esses estágios permitem a aprendizagem dos alunos, uma vez que não são supervisionados diretamente pela UFMA, mas dependem do campo de estágio a qual o aluno está fazendo parte.

Também foi avaliada a satisfação dos alunos com relação ao conteúdo abordado nas disciplinas, de forma geral. A questão tinha a finalidade de investigar se os currículos estão atualizados ao aprendizado, e também a capacidade de atuar no mundo do trabalho com o conteúdo. O resultado pode ser visualizado no gráfico 6.

Gráfico 6 - Avaliação do currículo da Biblioteconomia de forma geral



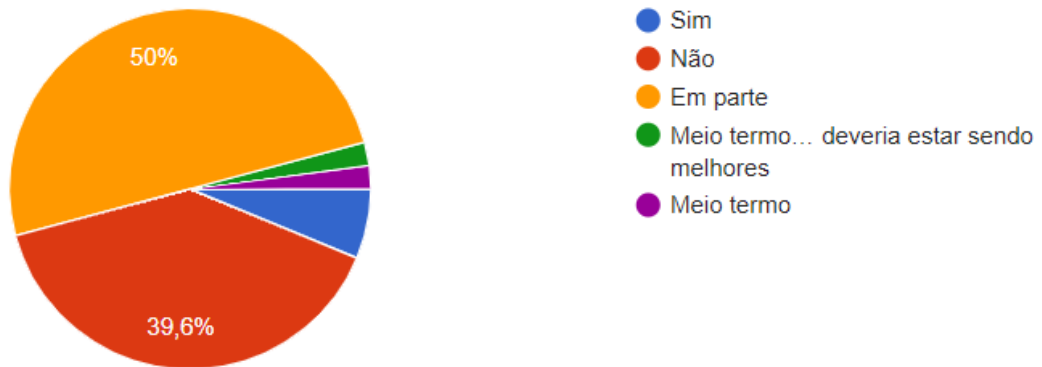
Fonte: Elaborado pela autora, com base nas respostas do questionário do *Google Forms* (2022)

De acordo com a fórmula proposta, a avaliação dos alunos de Biblioteconomia da UFMA possui média 5,25, sendo assim, a avaliação geral dos alunos considera necessária uma atualização quanto ao PPC de Biblioteconomia.

É possível visualizar também que 28 das 48 respostas, correspondendo ao total de 58% dos alunos, considera uma média negativa, enquanto apenas 20 dos alunos que responderam o questionário deram média positiva para a atualização do curso, fato esse que leva a pensar que o ensino de tecnologia da UFMA precisa acompanhar as mudanças, no que diz respeito ao que é exigido pela atual configuração do mundo do trabalho. É importante ressaltar que um profissional de excelência não depende somente do PPC ou conteúdo da disciplina, pois isso vai muito além das salas de aula. Para a sua própria formação, o aluno deve buscar outros meios de aprender e mostrar seu interesse na área para alcançar a competência profissional almejada.

Sobre a satisfação dos alunos em relação ao ensino de tecnologia em geral, o resultado pode ser visto no gráfico 7. A questão tinha as opções SIM, NÃO e EM PARTE, além de uma opção OUTROS, que os alunos inseriram “meio termo”.

Gráfico 7 - Satisfação dos alunos de Biblioteconomia com a área de tecnologia



Fonte: Elaborado pela autora, com base nas respostas do questionário do *Google Forms* (2022)

Apenas 6,3% dos alunos respondentes disseram estar satisfeitos com o ensino de Tecnologia oferecido pela Biblioteconomia da UFMA, enquanto 39,6% estão insatisfeitos. Os alunos que adicionaram a opção *em parte* e *meio termo...*, somam o total de 4,2%, que somando com *em parte*, que é o mesmo sentido, totalizam 54,2% dos alunos parcialmente satisfeitos com o ensino de Tecnologia oferecido.

Essa avaliação resume bem o quanto os alunos esperam uma melhora no curso, que, de acordo com o apresentado, mostra-se necessitado de atualizações. Um ponto positivo é o PPC em avaliação e modificação, que poderá ampliar o debate do ensino de tecnologia para futuros bibliotecários e possibilitar a mudança e atualização do currículo e, conseqüentemente, trará melhorias para o fazer bibliotecário no Maranhão.

## 6 CONCLUSÃO

O ensino de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão sempre buscou se adequar às práticas bibliotecárias e ao mundo do trabalho e, nesta perspectiva, percebe-se o quão é importante reforçar esse pensamento, ao passo que o mundo do trabalho evolui, de forma que o ensino dos futuros bibliotecários não seja estagnado.

Diante disso, foi necessário compreender o quão importante é a tecnologia para os bibliotecários, uma vez que, desde o seu surgimento, modificou de diversas formas a sua atuação no mundo do trabalho e trouxe imensas facilidades no dia a dia, principalmente em relação aos Sistemas de Gerenciamento de Bibliotecas, que, sendo automatizados, permitem um melhor controle do acervo e gestão da unidade de informação.

Durante a pesquisa, cujo objetivo geral consistiu em investigar como se dá o ensino de tecnologia no curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão, a partir da perspectiva do aluno, foi possível identificar as disciplinas de tecnologia no curso de Biblioteconomia para serem analisadas. Com isso, percebeu-se a insatisfação da maioria dos sujeitos da pesquisa em relação ao conteúdo aprendido nas disciplinas, que deixam bastante a desejar, segundo os alunos. Esses resultados soam como alarmantes, pois a maioria dos discentes respondentes indicaram médias baixas para o ensino de tecnologia atual.

Além disso, foi possível notar questões dentro do PPC que não são aplicadas na prática, principalmente em relação às disciplinas optativas - que nunca foram ofertadas - e as ementas das disciplinas que, ainda que necessitem de atualizações, muitas vezes não são aplicadas pelos professores, segundo os alunos, deixando o ensino de tecnologia ainda mais insatisfatório.

Como a pesquisa inicialmente surgiu como investigação no cenário nacional, foi possível obter as ementas das disciplinas de cursos de Biblioteconomia por todo o Brasil, sendo observadas as discrepâncias do ensino da UFMA em relação a outras IES, que estão mais atualizadas, no quesito tecnologia. Esse fato não diz que os bibliotecários formados em determinadas IES sejam superiores, mas é importante ressaltar que, para inserir-se no mundo trabalho, esses fatos são observados e muitas vezes podem ser a diferença entre a aprovação ou reprovação da entrada em uma unidade de informação, no início da carreira.

Com relação a pesquisa de campo, é necessário discutir a respeito das dificuldades na obtenção dos dados. O número de respondentes esperados e o número alcançado de respostas nos fez delimitar ainda mais a pesquisa, para que fosse possível realizá-la. Pode-se pensar que os alunos não tiveram interesse em responder a pesquisa talvez por algum receio da

identificação nas respostas e o não retorno confirma a dificuldade em coletar dados quando se trata de uma investigação que envolva o capital humano. Além disso, é necessário ressaltar que os alunos de Biblioteconomia precisam pensar mais criticamente sobre as questões que envolvem os conteúdos das disciplinas e opinar em relação a eles

Entretanto, é importante destacar que o tempo destinado para uma pesquisa de graduação, por vezes não permite, um aprofundamento no âmbito desejado. E, durante o percurso surgiram, ainda, outros caminhos a serem desenvolvidos como princípios de pesquisa. Recomenda-se como estudos futuros no sentido de contribuir com a melhoria da qualidade do currículo e das disciplinas do curso: a análise comparativa entre a concepção das práticas da disciplina dos professores em relação ao resultados obtidos pelos alunos do curso de Biblioteconomia; e ampliar essas discussões a outros horizontes, em outras IES que ofertam o curso de Biblioteconomia em âmbito regional e nacional.

Por fim, espera-se que este estudo possa contribuir com as discussões sobre currículos e práticas pedagógicas no Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão no que tange aos conteúdos relacionados às tecnologias de informação. Sugere-se que na oportunidade de discutir a proposta em andamento de atualização dos currículos das IES no Brasil para a inserção da Curricularização da Extensão, prevista por determinação do MEC para o ano de 2024, e que são previstas as diretrizes para os cursos da UFMA na RESOLUÇÃO Nº 2.503-CONSEPE, 1º de abril de 2022, possam ser revistas as disciplinas nas quais estão incluídas as relacionadas às tecnologias.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N. B. F. de; BAPTISTA, S. G. Breve histórico da Biblioteconomia brasileira: formação do profissional. In: XXV CONGRESSO BRASILEIRO DE Biblioteconomia, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: CBBB, 2013.

BAPTISTA, S. G.; MUELLER, S. P. M. Considerações sobre o mercado de trabalho do bibliotecário. Buenos Aires, **Información, Cultura y Sociedad**, n. 12, p. 35-50, 2005.

BARROS, Camila Monteiro de; CUNHA, Miriam Vieira da; CAFÉ, Lígia Maria Arruda. Estudo comparativo dos currículos dos cursos de Biblioteconomia no Brasil. **Informação & Informação**, [S.l.], v. 23, n. 1, p. 290-310, dez. 2018. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/24524>. Acesso em: 10 jun. 2022.

BOTTENTUIT, A; CASTRO, C. **Movimento Fundador da Biblioteconomia no Maranhão**. São Luís: Imprensa Universitária, 2000.

BUENO, A. de F. C.; MESSIAS, L. C. da S. As novas tecnologias e os impactos nas bibliotecas: habilidades do profissional bibliotecário na atualidade. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE Biblioteconomia, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, XXV., 2013, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: FEBAB, 2013. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1325>. Acesso em: 20 ago. 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Ministério da Educação. PARECER N.º: CNE/CES 492/2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia**, Brasília [DF], 38 p., 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>. Acesso em: 28 dez. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 8.835, de 11 de junho de 1901**. Aprova o regulamento da Bibliotheca Nacional. Brasília [DF], 11 jun. 1901. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto-8835-11-julho-1911-502890-republicacao-102224-pe.html>. Acesso em: 28 dez. 2021.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. MEC, Brasília, DF. 2013.

BRASIL. **Lei nº 4.084, de 30 de Junho de 1962**. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. Brasília [DF], 1962. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/1950-1969/l4084.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l4084.htm). Acesso em: 28 dez. 2022.

BRASIL. **Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 28 dez. 2022.

CASTRO, C. A. **História da Biblioteconomia brasileira**. Brasília [DF]: Thesaurus, 2000.

CASTRO, C. A.; SILVA, D. R. da; CASTELLANOS, S. L. V. A Biblioteca Pública do Maranhão como instituição educacional. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [s. l.], v. 16, n. 3, p. 255-269, jul./set. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/qWVbdLLGWJdwfpjvHY4Hrcp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 abr. 2022.

CENTRO REGIONAL DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros**. [Online]: CETIC, 2020. Disponível em: [https://data.cetic.br/explore/?pesquisa\\_id=1&unidade=Domic%C3%ADlios](https://data.cetic.br/explore/?pesquisa_id=1&unidade=Domic%C3%ADlios). Acesso em: 23 jun. 2022.

CRYSTINE, N. **Média aritmética**. [Online], 2019. 1 imagem. Disponível em: <https://www.estudopratico.com.br/media-aritmetica/>. Acesso em: 19 maio 2022.

CUNHA, L. A. Ensino superior e universidade no Brasil. *In*: LOPES, E. M. T. *et al.* (Org.). **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p. 150-204.

FERRO, R. R. **Biblioteca e Sociedade**. São Luís: [S. n.], 1984.

FONSECA, D. S. **O profissional bibliotecário frente às Tecnologias da Informação**. Orientador: Raimundo Nonato Macedo dos Santos. 2009. 41 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Biblioteconomia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/120217/284504.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 ago. 2021.

FONSECA, E. N. da. **A Biblioteconomia no contexto mundial**. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1979.

GARBO, M. O que é Projeto Político Pedagógico?. **UABlog**, [Online], 18 ago. 2021. Disponível em: <https://uniamerica.br/blog/o-que-e-projeto-politico-pedagogico>. Acesso em: 25 mar. 2022.

GIL, A. C. Como classificar as pesquisas? *In*: GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 4. cap. p. 25-44.

GOUVEIA, L. B.; SILVA, A. M. A infocomunicação ou a convergência das ciências da informação e da comunicação para um objeto comum. **Páginas A&B**, Arquivos e Bibliotecas (Portugal), n. Especial, p. 15-33, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/140514>. Acesso em: 09 jun. 2022.

GONÇALVES, G. S. de. Q; ABDULMASSIH, M. B. F. O projeto político: algumas considerações. **Revista Profissão Docente**, Uberaba, v. 1, n. 1, p. 36-46, jan./abr. 2001. Disponível em: <https://www.revistas.uniube.br/index.php/rpd/article/view/28>. Acesso em: 25 mar. 2022.

GUIMARÃES, J. A. C. Estudos curriculares em Biblioteconomia no MERCOSUL: reflexões sobre uma trajetória. *In*: VALENTIN, M. L. (Coord.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002. p. 49-87.

HUMEREZ, D. C. de; JANKEVICIUS, J. V. Evolução histórica do Ensino Superior no Brasil. **Cofen**, [Online], 13 maio 2015. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/enfermagem-e-formacao-artigos-cientificos\\_31492.html](http://www.cofen.gov.br/enfermagem-e-formacao-artigos-cientificos_31492.html). Acesso em: 25 mar. 2022.

LEITE, W. S. S.; RIBEIRO, C. A. do N. A inclusão das TICs na educação brasileira: problemas e desafios. **Revista Internacional de Investigación en Educación**, [S. l.], v. 5, n. 10, p. 173-187, 2020. Disponível em: <http://repositorio.minedu.gob.pe/bitstream/handle/20.500.12799/2600/A%20inclus%C3%A3o%20das%20TICs%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20brasileira%20problemas%20e%20desafios.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 19 ago. 2021.

MINHA BIBLIOTECA. **Como as novas tecnologias estão transformando a Biblioteconomia**. [Online], 11 jun. 2019. Disponível em: <https://minhabiblioteca.com.br/blog/novas-tecnologias-Biblioteconomia/#>. Acesso em: 20 ago. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Instrumento único de avaliação de cursos de graduação**. Brasília, DF, Janeiro, 2006.

MILANESI, L. **O que é biblioteca**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

MOREIRA, J. A.; HENRIQUES, S.; BARROS, D. M. V. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialoga**, São Paulo, n. 34, p. 351-354, 2020.

MULLER, S. P. M. Uma profissão em evolução: profissionais em formação no Brasil sobre a ótica de Abbtpt: proposta de estudo. *In*: BAPTISTA, S. G.; MULLER, S. P. M. (Org.). **Profissional da informação: o espaço de trabalho**. Brasília, DF: Thesaurus, 2004. (Estudos avançados em Ciência da Informação, 3). p. 23-54.

OLIVEIRA, H. P. C.; VIDOTTI, S. A. B. G. Arquitetura da informação digital: conexões interdisciplinares dentro da abordagem sistêmica. *In*: CAVALCANTE, Lídia Eugênia; PINTO, Virgínia Bentes; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório (Org.). **Ciência da Informação e contemporaneidade: tessituras e olhares**. Fortaleza: Edições UFC, 2012, v. 1, p. 271-301.

PIMENTEL, C. D. P. A informática no ensino da Biblioteconomia. **R. Biblioteconomia**, [s. l.], v. 18, n. 2, jul./dez. 1990. Disponível em: [https://www.brapci.inf.br/\\_repositorio/2011/07/pdf\\_b03d0eb503\\_0017699.pdf](https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2011/07/pdf_b03d0eb503_0017699.pdf). Acesso em: 21 ago. 2021.



PONTE, J.P. As TIC no início da escolaridade: Perspectivas para a formação inicial de professores. *In*: J. P. Ponte (Org.). **A formação para a integração das TIC na educação pré-escolar e no 1.º ciclo do ensino básico**. Porto; Porto Editora: 2002.

SOUZA, F. das C. **O ensino da Biblioteconomia no contexto brasileiro**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 1990.

RUSSO, L. G. M. **A Biblioteconomia Brasileira**. Rio de Janeiro: INL, 1966.

TARGINO, M das G. **Conceito de Biblioteca**. Brasília: Associação dos bibliotecários do Distrito Federal, 1984.

VIDOTTI, S. A. B. G.; OLIVEIRA, H. P. C.; LIMA, I. F. **Ensino de tecnologias de informação e comunicação: um diagnóstico nos cursos de graduação em Biblioteconomia, arquivologia e museologia do Brasil**. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/185278>. Acesso em: 09 jun. 2022.

VIEIRA, D. de C.; ARDIGO, J. D. Paradigmas da Biblioteconomia e Ciência da Informação: estudo de caso em uma unidade de informação especializada. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 124-137, jan./abr. 2015. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5026067.pdf#:~:text=Desde%20a%20segunda%20guerra%20mundial%2C%20o%20uso%20da,conhecido%20no%20mundo%20como%20a%20explos%C3%A3o%20da%20informa%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 28 maio 2022.

UNESCO. **Convite oficial e contexto da Conferência Internacional O Impacto das TICs na Educação**. 2010. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/communication-and-information/ict-in-education/international-conference-ict-in-education/official-announcement-and-background/#c154939>. Acesso em: 23 ago. 2021.

UNESCO. **TICs na educação do Brasil**. 2009. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/communicationand-information/ict-in-education/>. Acesso em: 23 ago. 2021.

WARSCHAUER, M. **Tecnologia e inclusão social: a exclusão digital em debate**. São Paulo: SENAC São Paulo, 2006.

## APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS

1 - Concordo em participar do questionário, sabendo que serei tratado anonimamente, entretanto, meus dados e opiniões serão utilizados para fins acadêmicos na pesquisa.

SIM

NÃO

2 - Qual universidade você estuda?

Universidade Federal do Maranhão

Outra. \_\_\_\_\_

3 - Em qual semestre do curso você está?

1° semestre

2° semestre

3° semestre

4° semestre

5° semestre

6° semestre

7° semestre

8° semestre

9° semestre

10° semestre

Já formado

4 - Na sua opinião, como é a relação dos alunos de Biblioteconomia com a tecnologia em geral, não apenas com a área de Biblioteconomia, sendo 0 muito baixa e 10 muito satisfatória?

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Muito baixa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muito satisfatória

Avaliação das disciplinas individualmente

Aqui serão avaliadas as disciplinas de forma individual, uma por uma.

Nenhuma das perguntas são obrigatórias, para permitir que quem não fez possa pular, mas se você fez a disciplina, responder será de grande ajuda para minha pesquisa.

DISCIPLINA: Elementos de informática

Avaliação da disciplina Elementos de Informática, para os alunos de Biblioteconomia da UFMA

5 - O quão satisfeita(o) você ficou com o conteúdo aprendido na disciplina ELEMENTOS DE INFORMÁTICA?

0   1   2   3   4   5   6   7   8   9   10

Totalmente insatisfeito                                    Muito satisfeito

6 - Local disponível para você avaliar livremente a disciplina ELEMENTOS DE INFORMÁTICA

---



---



---



---



---



---



---

DISCIPLINA: Técnicas de gerenciamento da informação

Avaliação da disciplina Técnicas de gerenciamento da informação, para os alunos de Biblioteconomia da UFMA

7 - O quão satisfeita(o) você ficou com o conteúdo aprendido na disciplina TÉCNICAS DE GERENCIAMENTO DA INFORMAÇÃO?

0   1   2   3   4   5   6   7   8   9   10

Totalmente insatisfeito                                    Muito satisfeito

8 - Local disponível para você avaliar livremente a disciplina TÉCNICAS DE GERENCIAMENTO DA INFORMAÇÃO

---



---



---

---



---



---



---

DISCIPLINA: Automação de Unidades de Informação

Avaliação da disciplina Automação de Unidades de Informação, para os alunos de Biblioteconomia da UFMA

9 - O quão satisfeita(o) você ficou com o conteúdo aprendido na disciplina AUTOMAÇÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO?

0   1   2   3   4   5   6   7   8   9   10

Totalmente insatisfeito                                    Muito satisfeito

10 - Local disponível para você avaliar livremente a disciplina AUTOMAÇÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO

---



---



---



---



---



---



---



---

Avaliação do ensino de tecnologia

Agora avalie o ensino de tecnologia de forma geral, e não por disciplinas individualmente

11- Você concorda que os conteúdos das disciplinas na área de tecnologia do Curso de Biblioteconomia estão atualizados e são satisfatórios ao seu aprendizado e a sua capacitação para atuar no mundo do trabalho?

0   1   2   3   4   5   6   7   8   9   10

Discordo totalmente                                 Concordo plenamente

12 - Justifique a sua resposta à questão anterior

---



---



---

---

---

---

---

13 - Você está satisfeita(o) com a forma que o ensino das disciplinas na área de tecnologia está sendo oferecido?

- Sim
- Não
- Em parte

14 - Esse local é livre para você dissertar sobre o ensino de tecnologia na Biblioteconomia/UFMA enquanto aluno.

---

---

---

---

---

---

---

---